



# Caderno Nacional de **Formação**

Juventude Franciscana do Brasil

18° Edição

06 de março de 2020



**JUVENTUDE FRANCISCANA  
E A OPÇÃO PELOS POBRES**

# CADERNO NACIONAL DE FORMAÇÃO

**FORMAÇÃO DA JUVENTUDE  
FRANCISCANA DO BRASIL -  
MARÇO DE 2020**

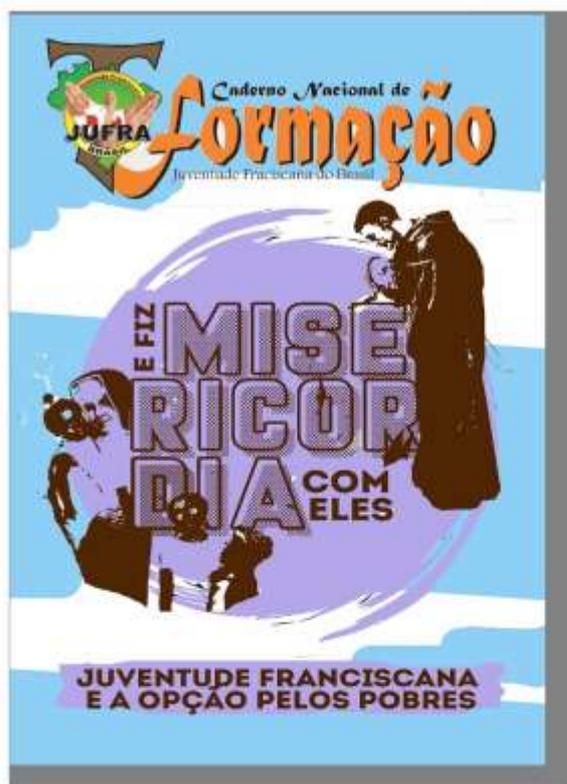
**Organização**  
Gabriela Consolaro Nabozny

**Revisão**  
Luana do Socorro Arruda Feitosa

**Arte e Diagramação**  
Frei Roberto Alves, OFM

As imagens contidas nessa edição  
foram retiradas na sua maioria  
da internet e outras  
encaminhadas para essa  
publicação por jufristas.

Secretariado Fraternal Nacional (SFN)  
Triênio 2019-2022



**Secretariado Fraternal Nacional  
Triênio 2019-2022**

José Douglas Soares Cordeiro de Souza  
**SECRETÁRIO FRATERNAL (PRESIDENTE) NACIONAL**

Adrielly Alves da Silva  
**SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA NORTE**

Mayra Caroliny de Oliveira Santos  
**SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA NORDESTE A**

Patrick Martins Santos  
**SECRETÁRIO NACIONAL PARA A ÁREA NORDESTE B**

Deborah Patricia de Oliveira  
**SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA CENTRO OESTE**

Mateus Agostini Garcia  
**SECRETÁRIO NACIONAL PARA A ÁREA SUDESTE**

Katherine Bianchini Esper  
**SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA SUL**

Gabriela Consolaro Nabozny  
**SECRETÁRIA NACIONAL DE FORMAÇÃO**

Emanuelson Matias de Lima  
**ASSESSOR PARA FORMAÇÃO**

Rafael Carneiro de Sousa  
**SECRETÁRIO NACIONAL DE AÇÃO EVANGELIZADORA**

Felippe Manoel de Lima Pinheiro  
**SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,  
REGISTRO E ARQUIVO**

Magno Robério Gonçalves Almeida  
**SECRETÁRIO NACIONAL DE  
DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE  
DA CRIAÇÃO (DHJUPIC)**

Daniele Pereira Mendes  
**SECRETÁRIA NACIONAL DE INFÂNCIA E  
ADOLESCÊNCIA FRANCISCANA**

Tácito Virgílio Gonçalves Dantas  
**SECRETÁRIO NACIONAL DE FINANÇAS**

Thaís Mota Guerra  
**ASSESSORA JURÍDICA**

Jéssica Maria Lima Rocha  
**ASSESSORA JURÍDICA**

Francisco Carlos Rocha  
**ASSESSOR DA REDE DE BENFEITORES**

Frei Túlio de Oliveira Freitas, OFM  
Frei Henrique Ferreira dos Santos, OFM Cap  
Irmã Claudenice Aparecida Sabadin, FCM  
**COLEGIADO DA ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL**

Helmir Soares  
Gleice Francisca Pereira da Silva  
Juliana Caroline Gonçalves Almeida  
**COLEGIADO DA ANIMAÇÃO FRATERNA**

*“Foi assim que o Senhor me concedeu a mim, Frei Francisco, iniciar uma vida de penitência: Como estivesse em pecado parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos. E o Senhor mesmo me conduziu entre eles e eu tive misericórdia para com eles. E enquanto me retirava deles, justamente o que antes me parecia amargo se me converteu em doçura da alma e do corpo.”  
(Testamento, 1-3)*

Minhas queridas irmãs e meus queridos irmãos,  
Paz e Bem!

Em mais um 6 de março, em que lembramos a figura ousada e corajosa de Santa Rosa de Viterbo, celebramos o dia voltado às e aos jufristas, figuras ousadas e corajosas de nosso tempo. E, justamente para fundamentarmos e aprofundarmos essa postura profética, lançamos o 18º Caderno Nacional de Formação da Juventude Franciscana do Brasil! Abordamos, nesta edição, um assunto intrinsecamente ligado ao carisma franciscano, à história da Igreja na América Latina e aos pedidos do Papa Francisco: “Juventude Franciscana e a Opção pelos Pobres”.

Com fraterna atenção à necessidade de voltar o olhar às marginalizadas e marginalizados, este Caderno foi construído em completa sintonia com a recente canonização do Anjo Bom da Bahia, a Santa Dulce dos Pobres, e a Campanha da Fraternidade 2020, que nos apresenta o tema “Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso” e lema que recorda a passagem do Bom Samaritano: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10, 33-34).

Na expectativa de que para nós também o amargo se torne doce e possamos sentir a Misericórdia, que é a face caridosa do Amor, em relação aos Pobres, o desenvolvimento desse material foi pensado para possibilitar uma reflexão profunda e transversal em relação à questão apresentada.

Para isso, a entrevista foi realizada com Gláucia Ferreira Lima de Brito, cuja caminhada é permeada pelas relações entre religião e academia. Isso porque estuda a Pastoral de Favelas, no Rio de Janeiro, e portanto tem muito a contribuir para a nossa discussão sobre as ferramentas de desconstrução do conceito e da pobreza em si, como nos é colocada no sistema político atual.

Seguindo nessa perspectiva, nosso querido frei capuchinho Éderson Queiroz apresenta uma digressão bíblico-evangélico-franciscana acerca da Opção pelos Pobres, ressaltando a necessidade de atuação social cristã – e principalmente franciscana. Ele nos presenteia, ainda, com uma proposta de vivência (individual ou em fraternidade) para que, a partir da leitura do texto, possamos rezar, meditar, contemplar e atuar.

A irmã e os irmãos da OFS Hélio, Admara e Francisco nos lembram a caminhada sinodal voltada à Amazônia e destacam o compromisso franciscano com aquelas e aqueles colocados à margem da sociedade. Nesse sentido, Eduardo Brasileiro também nos conta um pouco sobre o chamado do Papa Francisco para repensar a Economia que, hoje, é símbolo de um sistema que mata, exclui e degrada, mas, a partir do convite do Pontífice às e aos jovens do mundo inteiro, pode representar uma mudança efetiva desses paradigmas.

Como de costume, as formadoras e os formadores regionais igualmente nos apresentam discussões - nos eixos humano, cristão e franciscano. Serão abordadas questões voltadas à realidade brasileira e latino-americana, atentando à mulher, às bases e à missão franciscana. O Secretariado Fraternal Nacional, dessa vez, nos deixa uma mensagem muito profunda sobre a importância da atuação de cada jufrista para a construção da fraternidade nacional, lembrando a importância de cada fraternidade local na construção da Civilização do Amor. Essa mesma ideia também circunda os textos apresentados pelas secretárias e secretários dos Serviços, que nos convidam a refletir em variadas perspectivas.

Com mensagens de impulso dos nossos Assistentes Espirituais, o Caderno caminha para, ao fim, mostrar, na verdade, o (re)começo da Juventude Franciscana do Brasil. O encarte desta edição nos coloca oficialmente em contato com as novas diretrizes da Infância e Adolescência Franciscanas, apresentadas e explicadas pela Declaração Fraternal-Pastoral, sonho iniciado há muitos anos e construído a muitas mãos que, finalmente, se realiza. Cabe a nós, jufristas de todo o país, trilharmos os novos caminhos que são apontados nesses documentos!

O processo de construção de um Caderno de Formação reflete muito de como se dá a caminhada. Muitos planos são feitos, a maioria deles se concretiza, outros ficam na imaginação. Muitas pessoas são convidadas, algumas aceitam entusiasmadas, outras já não abraçam o ideal da mesma forma. Muitas novidades são propostas e algumas se tornam reais. Dessa vez, trazemos alguns textos também em áudio, objetivando uma dinamização do conteúdo, possibilitando algum nível de acessibilidade e tornando, sempre, a formação algo próximo das irmãs e dos irmãos, como deve ser. Também como em muitos momentos da nossa caminhada, a elaboração de um Caderno gera, ao final, sentimento de realização e gratidão de todas e todos que trabalharam para a conclusão, voltado para todas e todos que poderão aproveitar do conteúdo.

Por isso, querendo sempre que o mundo inteiro conheça nosso ideal de vida, é importante que esse material alcance o maior número de pessoas possível. Vamos, juntas e juntos, fazer isso acontecer!

Com o exemplo vivo da incansável Clara, que nunca desistiu de suas ideias e sempre acreditou na inspiração divina das suas aspirações, desejo, de coração, que todo o amor e a dedicação depositados nessas páginas possam atingir quem as lê.

Com todo o carinho, da sua irmã menor,  
Gabriela Consolaro Nabonzy  
Secretária Nacional de Formação (2019-2022)



# SUMÁRIO

## MENSAGEM 6

Imagem de um Espiral

## ENTREVISTA 9

POBREZA, PASTORAL DE FAVELAS E A MISSÃO CRISTÃ  
Gláucia Ferreira Lima de Brito

## PROVOCAÇÕES 12

JUVENTUDE FRANCISCANA E A OPÇÃO EVANGÉLICA PREFERENCIAL PELOS POBRES  
Frei Éderson Queiroz, OFMCap

DO SÍNODO PAN-AMAZÔNICO AO ANEL DE TUCUM: O COMPROMISSO FRANCISCANO  
Admara Titonelli, Hélio Gouvêa e Francisco Araújo, OFS

DAR ALMA À ECONOMIA: O CHAMADO DO PAPA FRANCISCO  
Eduardo Brasileiro

## FORMAÇÃO HUMANA 22

Mulher: Rosto da misericórdia

## FORMAÇÃO CRISTÃ 24

Um novo jeito de ser Igreja

## FORMAÇÃO FRANCISCANA 28

O amargo se torna doce para viver a fraternidade universal

## DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO 30

Da CF 2019 às Jornadas pelos Direitos Humanos: Um impulso para ação de amor aos pobres

## AÇÃO EVANGELIZADORA 32

Irmã Pobreza: Um ideal definido

## INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA FRANCISCANA 34

Infância e Adolescência Franciscana em saída

## ANIMAÇÃO FRATERNA 36

Animação Fraterna e o Compromisso com os Pobres: Um convite à coragem e ousadia

## MENSAGENS DOS ASSISTENTES ESPIRITUAIS 38

Sou franciscano. Sou irmão dos pobres?  
Se sou do amor, procurarei e amarei!

## FORMADORAS/ES REGIONAIS 41

## ENCARTE DA INAFRA 45

Declaração Fraternal-Pastoral sobre a atuação da JUFRA do Brasil com Crianças e Adolescentes Franciscanos/as (2019/2022)

Diretrizes de Formação da Infância e Adolescência Franciscana do Brasil





**DIA 06 DE MARÇO**  
**DIA DE SANTA ROSA**  
**DE VITERBO**

## MENSAGEM DO SECRETARIADO FRATERO NACIONAL “IMAGEM DE UM ESPIRAL”

Já bate a nossa porta a grande celebração do jubileu de 50 anos da JUFRA do Brasil. Fatos temos aos montes para lembrar esses longos anos de caminhada, desde as primeiras experiências de JUFRA em solo brasileiro, os primeiros movimentos de expansão, assembleias nacionais, regionais e locais, a aprovação do manifesto da Juventude Franciscana... A lista é imensa e talvez nem consigamos contabilizar todas as atividades, porque para além dos encontros de grande expressão, teríamos que citar os belos encontros de formação, convívio e oração, que acontecem em cada fraternidade local, com suas particularidades, e a grande expressividade que tem na vida de cada irmão e irmã desse nosso imenso país. Mas queremos aqui falar sobre algo que muito mais importa e sem o qual nada faz sentido: as irmãs e os irmãos.

Da própria essência do carisma franciscano, temos a fraternidade, formada pelos irmãos e irmãs que sempre se achegaram uns aos outros, fazendo juntos a experiência de descoberta do Evangelho, e do encontro com Deus na oração e no próximo.

Os grandes personagens desta história que oficialmente tem 50 anos, mas que começa bem antes disso, são os ‘Pedros’, ‘Tiagos’, ‘Ivones’, ‘Freis Euricos’, os ‘Douglas’, ‘Patricks’, ‘Jessicas’, ‘Felippes’, ‘Gabrielas’, ‘Jacksons’, ‘Raphaels’ e tantos outros que doaram suas vidas, ou melhor, encontraram suas vidas na missão e na vida da Juventude Franciscana. Fizeram fraternidade nos mais diversos espaços de suas cidades e regiões, transbordando Deus nas ruas e praças, prédios, escolas, capelas e paróquias de nosso país.

Vamos dando início a festa dos 50 anos, a festa das irmãs e dos irmãos, que foram e são essa grande alegria no seio da família franciscana.

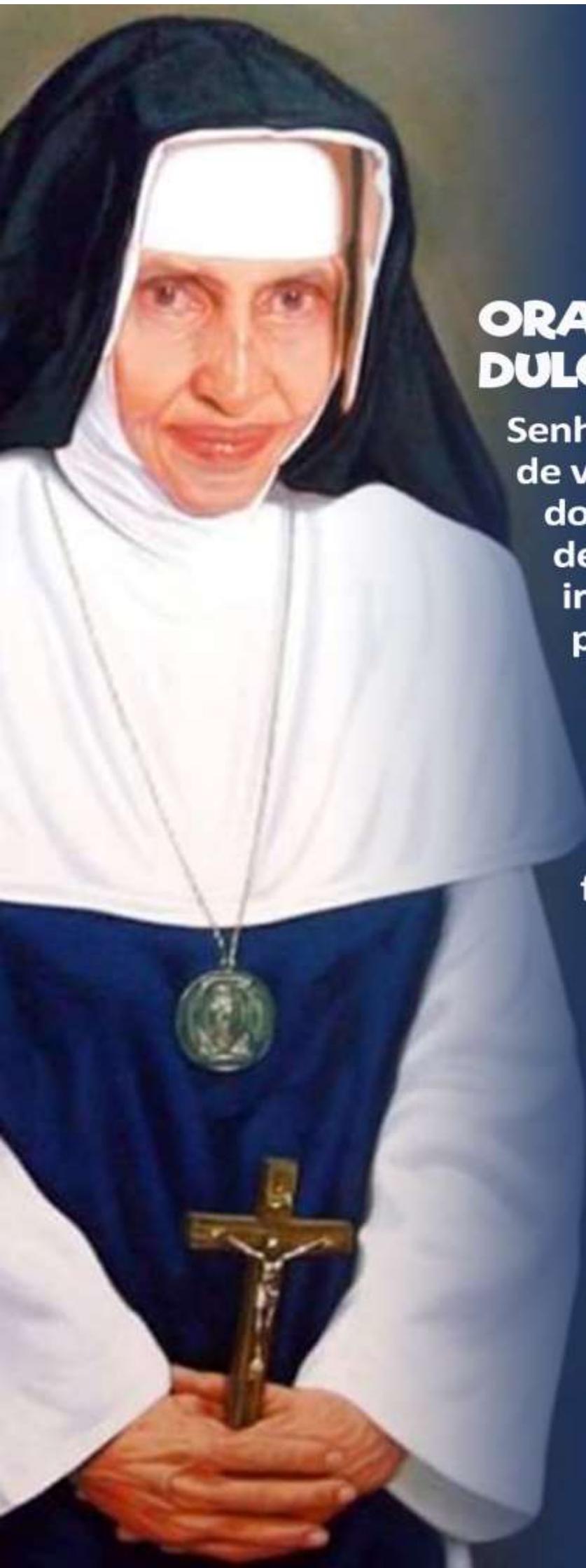
Cada pessoa, que chega ou passa pela JUFRA, constrói um pedacinho dessa história, e a enche de sentido. Toda estrutura, - Secretariado Fraterno Nacional, Regional, e Local - só faz sentido enquanto servir e fortalecer a caminhada de cada irmão e irmã. Aliás, vale lembrar que, independente do serviço, todos pertencem e são parte de suas fraternidades locais. Afinal, não subiram de nível, apenas foram chamados para servir em diferentes perspectivas.

Uma imagem talvez nos ajude a compreender tudo isso. Na construção de toda essa história, imaginemos uma grande espiral. Ela é formada por todos nós que, de mãos dadas, formamos a Juventude Franciscana do Brasil. Mas, para que a espiral não saia do eixo, - histórico e espiritual, alguns irmãos oferecem suas mãos por um instante. Soltam as mãos de quem está ao seu lado, estes então o seguram pela cintura. Com as mãos livres, as coloca ao centro e, unindo as mãos de outros que também estão dispostos a servir, vão ajudando na construção da Juventude Franciscana. Todos ocupam o mesmo lugar na história, a diferença está em onde estão as mãos: se construindo fraternidade ou servindo a fraternidade. Mas os pés de todos caminham juntos, e vamos assim, lado a lado. E, se nos perguntarem “porque sou jufriista?”, temos certeza de que é porque ninguém solta a mão de ninguém e, quando solta, é pra abraçar e fortalecer. Paz e Bem!



Secretariado Fraterno Nacional da Juventude Franciscana do Brasil  
Triênio 2019-2022





## **ORAÇÃO A SANTA DULCE DOS POBRES**

**Senhor nosso Deus, lembrados de vossa filha, a santa Dulce dos Pobres, cujo coração ardia de amor por vós e pelos irmãos, particularmente os pobres e excluídos, nós vos pedimos: dai-nos idêntico amor pelos necessitados; renovai nossa fé e nossa esperança e concedei-nos, a exemplo desta vossa filha, viver como irmãos, buscando diariamente a santidade, para sermos autênticos discípulos missionários de vosso filho Jesus.  
Amém.**

## **POBREZA, PASTORAL DE FAVELAS E A MISSÃO CRISTÃ**

**- Para iniciar, você pode nos contar um pouco da sua trajetória e como surgiu o interesse para estudar as temáticas que aprofunda?**

Sou historiadora, trabalho na rede estadual de educação do Rio de Janeiro e meu desejo de estudar a Pastoral de Favelas surgiu com a necessidade de estudar minha experiência de comunidade. Fui catequista em uma das favelas do bairro onde moro (Parque Anchieta), membro da Pastoral de Favelas e militante da Pastoral da Juventude. Uma valiosa experiência de Igreja que une fé e política que, portanto, merecia ser estudada e apresentada às pessoas.

**- Como acontece o diálogo entre a academia e o estudo das religiões? Quais são os maiores desafios sentidos, principalmente ao serem abordados assuntos que visam à emancipação do pensamento, diante da vivência em tempos em que se percebem tantas manifestações de preconceito e conservadorismo?**

Acontece quebrando alguns paradigmas. O primeiro deles, que a história da religião se resume as ações do clero, ou ainda, a relação entre clero e Estado. Consideramos que história política da religião abrange diversos atores sociais, em especial, o laicato. Entender suas múltiplas experiências, místicas e lutas dentro e fora da instituição, assim como a relação destes com a sociedade. O segundo, a ideia de que a Igreja Católica é um corpo homogêneo, pelo contrário, há dentro dela projetos político-teológicos que se traduzem em formas distintas de viver a religião. Pensar a Igreja Católica, ou mesmo outra denominação religiosa, como um corpo homogêneo é, na nossa visão, negligenciar o conflito, ou seja, a dimensão política.

**- Na Bíblia, “não escolheu Deus os pobres aos olhos do mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam?” (Tiago 2, 5), fala-se na diferença da pobreza aos olhos do mundo e aos olhos de Deus. Como você percebe que a sociedade entende a pobreza atualmente, como qualifica e conceitua?**

Considero que a pobreza é algo necessário para a sustentação do capitalismo, aliás, ela está na essência do sistema capitalista. A manutenção de grandes áreas empobrecidas no Planeta é algo necessário para que grandes grupos empresariais, bem como governos mantidos por estes grupos, consigam sobreviver explorando as riquezas da terra e o trabalho humano. A pobreza também é necessária para muitos grupos religiosos, coniventes com a lógica capitalista. Há grupos que pregam a chamada “teologia da prosperidade”, que direciona a mente das pessoas para a ideia de um Deus capitalista. É a fé do “toma lá, dá cá”. Um Deus que olhará o sofrimento do indivíduo e, em consequência, o agraciará com um bom salário. Um Deus individualista, cuja bondade é medida pelo poder aquisitivo de seus fiéis. Estes grupos consideram a pobreza como algo natural, uma determinação divina. Daí a importância de eleger líderes religiosos e traduzir em leis este viés teológico. Vale ressaltar também, que a pobreza é frequentemente interpretada como um “estado de espírito” e não como condição social, o que facilita ainda mais o discurso religioso que não motiva uma reflexão da concretude da vida e das contradições socioeconômicas existentes. É possível, nesses casos, ver com nitidez a articulação entre três poderes complementares: o poder econômico, o político e o poder religioso.

- O trabalho da Pastoral de Favelas nos leva a refletir sobre a importância de buscar outra perspectiva acerca dos problemas sofridos pelos irmãos desprivilegiados economicamente, uma vez que, em um mundo capitalista, o lucro costuma ser considerado prioridade, o que vai contra a passagem de Mateus (6, 24), sobre a inconsistência em servir a Deus e ao dinheiro. Nesse sentido, quais as atuações que você entende como mais urgentes na busca da igualdade social?

De início, considero fundamental um comprometimento dos cristãos com as lutas sociais (educação, saúde, moradia...). É preciso que haja um engajamento no trabalho das Pastorais Sociais (Pastoral de Favelas, Pastoral do Menor, do Trabalhador, etc), assim como em grupos da sociedade civil (partidos políticos, sindicatos...) ou seja, uma retomada do processo iniciado com o Concílio Vaticano II. Criar espaços de estudo e reflexão da realidade (formação de base). Incentivar a economia solidária, bem como a agricultura familiar e o trabalho artesanal.

Afinal, a quem (ou a quê) servimos, a Deus ou ao Dinheiro?

Penso que devemos nos inspirar nas ações do Papa Francisco quando foi ao encontro dos pobres, na ilha de Lampedusa, no início de seu pontificado. Penso que Francisco, naquela viagem, foi muito claro quanto à concepção de pobreza. Para o atual pontífice a pobreza não é algo natural e nem pode ser negligenciada. Pelo contrário, a pobreza deve estar no centro do viver cristão.

- Em Provérbios (13, 7), acredita-se que há quem pareça rico e não tem nada, porém há também quem pareça pobre e tem muitos bens. Seguindo os ideais de São Francisco e Santa Clara de Assis, aqueles que revogam de seus bens materiais são os mais contemplados com as virtudes de Deus, uma vez que só devemos ter conosco aquilo que apresenta valor tanto na Terra como no Céu. Diante disso, de que forma os irmãos possuidores de mais bens terrenos podem ajudar na luta para a construção uma sociedade menos desigual e mais justa?-

A solidariedade e a partilha devem ser o caminho a ser trilhado por estes irmãos e irmãs, afinal, ninguém é rico sem que haja outro pobre. Se há riqueza, é porque há pobreza. Uma é condição para a existência da outra. A Campanha da Fraternidade 2020 é uma reflexão muito oportuna, nos ajuda a compreender que o dinheiro e os bens materiais devem estar a serviço do outro, especialmente, dos pobres.

- Como as irmãs e os irmãos que já possuem voz ativa em áreas públicas podem ajudar as pessoas marginalizadas? Como poderiam agir em seus meios e inflar as reais prioridades do mundo (desigualdade, falta de oportunidade, fome, miséria) para, dessa forma, atingir aqueles que têm o poder de promover impactos e mudanças para atingir diretamente tais realidades?

Penso que as pessoas que ocupam cargos públicos devem compreender que estão a serviço da sociedade. Não é possível conceber que alguém se aproprie de um cargo público para desviar dinheiro, corromper o outro, burlar a lei... É preciso ser profeta e denunciar aquilo que contradiz a dimensão social da fé cristã. É necessário estar atento(a) quando há a possibilidade de algo que venha a ferir a dignidade humana se transforme em lei. Estamos vivendo uma época em que as bandeiras sociais estão



sendo negligenciadas, banalizadas. Uma época em que o movimento popular está sendo criminalizado e a justiça se tornando um instrumento das elites e grupos conservadores do país. Não podemos compactuar com isso.

## 7. Qual a sua mensagem para a Juventude Franciscana do Brasil?

Queridas e queridos jovens franciscanos,  
Paz e bem!

É com uma alegria profunda que me dirijo a vocês. Revivo, neste momento, meus preciosos anos como militante da Pastoral da Juventude, no bairro do Parque Anchieta, zona oeste do Rio de Janeiro. Foi no grupo da PJ, na paróquia de São Francisco de Assis, que ouvi e entendi com maior clareza a frase:

*“Francisco, vai e reconstrói a minha igreja!”*

E me coloquei em missão, juntamente com meus amigos e amigas. Hoje são vocês que recebem o chamado que o próprio Jesus fez ao jovem Francisco, na capela da Porciúncula. A partir daquele encontro com o Jesus vivo, Francisco de Assis se colocou a reconstruir, não só uma Igreja, mas o mundo inteiro!

Nossa realidade está cada vez mais mergulhada no vazio do consumismo desenfreado, produtor de um sistema econômico que destrói a natureza e, em consequência, o próprio ser humano. Por isso, é preciso disposição para atualizar a missão de São Francisco de Assis e construir nova ordem social e econômica. Ordem baseada na lógica de equilíbrio da criação, tão valiosa ao jovem de Assis. É preciso assumir também a missão de ser o novo dentro da Igreja. Reconstruí-la hoje, significa torná-la uma Igreja pobre para os pobres e pelos pobres. Torná-la acolhedora, livre dos preconceitos e do clericalismo.

A juventude é, desde sempre, portadora daquilo que representa o novo em uma sociedade. É a juventude que, com sua capacidade crítica e corajosa, se opõe a tudo que está ultrapassado. É preciso que vocês jovens sejam “novos Franciscos”, se sintam entusiasmados e entusiasmadas com o convite de Jesus para construir um mundo novo. Um mundo onde haja a partilha do pão, trabalho para todos, terra para plantar e justiça que gera a paz.

**“Sejam revolucionários!”** Atendam à exortação do Papa Francisco, durante a Jornada Mundial da Juventude, ocorrida em nosso país, em 2013. Não se deixem levar pela ilusão do ter, pela sedução do materialismo vazio, pelo comodismo e, também, pela visão conformista da realidade. Sejam promotores da organização das comunidades, lutem pelos direitos sociais, insistam em demonstrar a alegria que nasce de um verdadeiro e profundo encontro com Jesus, por meio do Evangelho.

Acreditem na sua capacidade de construtores!

ESCUTE ESSE TEXTO AQUI:



## PERGUNTAS ELABORADAS POR:

Júlia Maria Félix Carrare  
Secretária Regional de Formação - Sudeste 3

Gabriela Torres de Carvalho  
Secretária Regional de Formação - Sudeste 2

# POR QUE SOU JUFRISTA?

T



É engraçado que já me vi inúmeras vezes sem resposta quando me foi perguntado "o que é a Jufra?" Mas falar sobre os motivos que me tornam Jufrista é pra mim sem dúvidas mais fácil pois são inúmeros. Quando conheci a Jufra a primeira coisa que me cativou foi certamente a fraternidade, palavra que já tinha escutado mas que só entendi naquelas vivências. Hoje a Jufra é uma definição de quem eu me tornei, porque vivencio tudo o que ensina o evangelho, o evangelho que me aproxima do outro, sou Jufrista pois sei que mesmo quando tudo parece desabar tenho irmãos a me apoiar, sou Jufrista pois sei que em qualquer lugar que encontre irmãos franciscanos (isso quer dizer em qualquer lugar mesmo) terei um lugar pra chamar de lar, sou Jufrista por que mesmo que algo venha a me desmotivar, sempre terá algum irmão pra me inspirar, a ter um olhar de uma nova perspectiva, relembrar nossos motivos, nossas lutas, e voltar ao começo. E além de todos esses motivos e alguns que nem cheguei a citar, sou Jufrista, pois: "Foi na Jufraaaaa que eu encontrei, em São Francisco meu verdadeiro ideal"!!!

Caroline Aparecida de Oliveira  
Fraternidade Francisco por Natureza  
Cuiabá/MT

**TEM NOVIDADE NO CADERNO!!**

**REPAROU QUE ALGUNS TEXTOS  
ESTÃO COM UM QR CODE?  
FAÇA A LEITURA  
COM O SEU CELULAR E APROVEITE  
O CONTEÚDO TAMBÉM EM ÁUDIO!**

**É formação ainda mais  
fácil e perto de você!**

## **JUVENTUDE FRANCISCANA E A OPÇÃO EVANGÉLICA PREFERENCIAL PELOS POBRES**

Falar de evangélica opção preferencial pelos pobres na espiritualidade franciscana parece ser uma tautologia, pois o movimento iniciado por Francisco Bernardoni, se deu no seu contato com o Cristo Pobre e os pobres de Assis. Como sabemos Francisco, filho de Pietro Bernardoni e dona Piccà, era um rico comerciante de tecidos, trabalhava com seu pai, a fim de aumentar seu poder e prestígio. Vivia entre os ricos em Assis, onde podia esbaldar sua riqueza de dotes, caráter e posses. Descobre o mundo dos pobres, e depois de várias crises existenciais, a riqueza, a fama e a glória em que vivia não preenchiam seu coração. Depois de várias experiências, inclusive de ser um soldado do Papa, disposto a lutar contra os muçulmanos na Terra Santa, Francisco encontra-se com um leproso. Essa experiência provoca uma revolução em sua vida. Ele mesmo vai dizer: “Como se estivesse em pecado, parecia-me deveras insuportável ver leprosos” (Test 1).

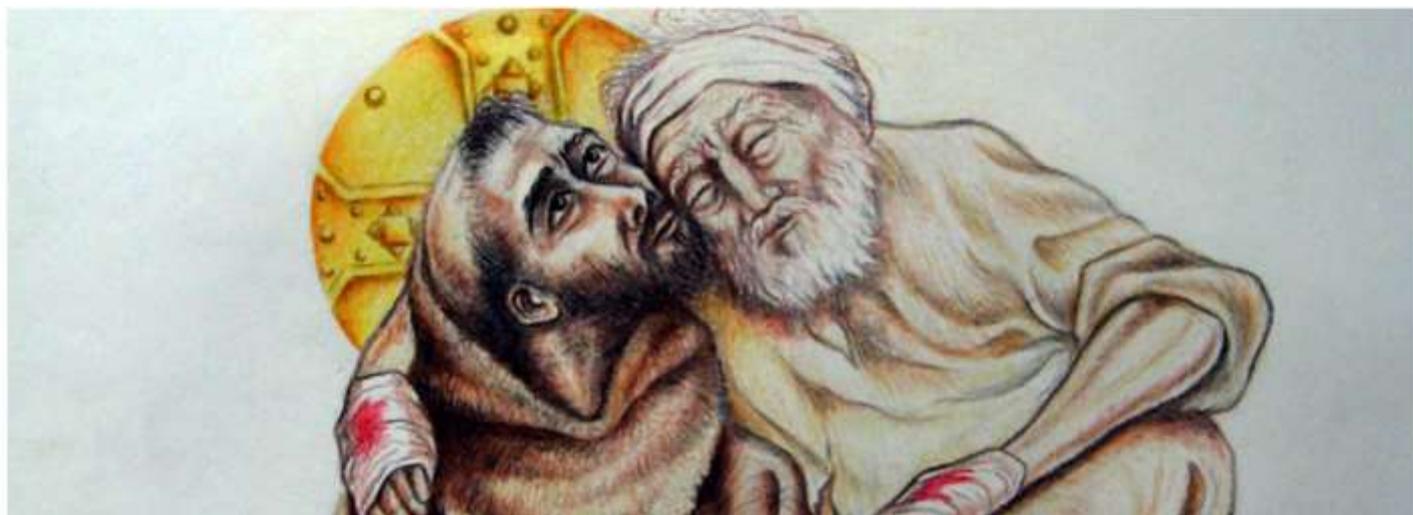
É importante centramos no verbo ver, ele evoca a interioridade de Francisco que se revolta tão apenas com a visão de um leproso. Pelo “olhar” Francisco sentia o leproso entrando e escarafunchando sua interioridade, cheia de uma vida devassa, pautada na riqueza feita às custas dos pobres. Ele mesmo se esbaldava com a riqueza do pai, gastando tudo em futilidades. O olhar denuncia que algo de errado havia em Francisco e na sociedade Assisense que gerava exclusão, pessoas empobrecidas, colocadas à margem da própria vida. A simples visão do leproso parecia invadir sua alma, trazendo uma forte denúncia de seu *modus vivendi*. Todavia, este encontro parecia trazer algo de diferente, mais tarde chegará a conclusão de que tudo era obra do Senhor: “O Senhor mesmo me conduziu entre eles” (Test 1). Francisco tinha consciência de que, por ele, este tipo de encontro não aconteceria, portanto, uma força maior que a sua agiu intensamente. No seu Testamento, ele nos revela que algo mudou em seu coração: “Eu tive misericórdia com eles”. Misericórdia é um dos mais belos atributos de Deus, foi assim na história de Israel, foi assim que Jesus O revelou. Um Deus misericordioso, que se deixa tocar pela miséria de seus filhos e filhas e age colocando o coração nestas mesmas misérias.

Somente uma pessoa que sentiu ou passou pela experiência da misericórdia de Deus em sua vida, pode agir com misericórdia, torna-se, portanto, misericordioso como Deus. Foi exatamente isso que Francisco experimentou em Deus, por isso agiu com misericórdia com o leproso. Ao percorrermos o texto do Testamento, podemos conhecer os sentimentos de Francisco, provocados pelo encontro com aquele irmão e sua prática da misericórdia: “o que antes me parecia amargo, se converteu em doçura da alma e do corpo”. Ao dizer alma e corpo, Francisco, está nos revelando que a totalidade de seu ser sofreu uma profunda transformação, passando de amargo a doce. Aquele encontro o perseguiu, não se apartava de seu coração, estivesse na loja de seu pai, no aconchego de sua mãe, entre os alegres amigos das praças de Assis. Foi instaurado em Francisco um processo de conversão: “E depois disso, demorei só bem pouco e abandonei o mundo”. Abandonar o mundo é uma expressão forte e sugestiva, pois Francisco viveu mais de uns vinte anos, em Assis. Esta expressão nos aponta uma mudança de visão, mentalidade e de lugar social. Ele vai descobrir que havia uma sociedade acumulativa, rica às custas dos pobres, uma sociedade que hipocritamente gerava exclusão. Neste processo de mudança e de aproximação do mundo dos pobres, dando-lhes ricas esmolas, Francisco muda de lugar social, passando a viver do outro lado, do lado dos pobres. Já estava em curso em Francisco, uma mudança de mentalidade, enquanto crescia a conversão do coração. Podemos dizer que vai se dando em Francisco uma opção pelos pobres. Portanto, pelo olhar, Francisco tem seu coração traspassado pela figura de Jesus no leproso. Só mais tarde ele terá esta percepção.

Um segundo encontro na vida de Francisco se dá quando perambulava pela periferia de Assis, ele para em uma pequena igreja, é o encontro com o Crucificado, em São Damião. Encontramos o relato deste encontro na Legenda dos Três Companheiros, que segundo os franciscanólogos, parece ser o escrito mais antigo a descrever este acontecimento: “Certa vez, Francisco passando perto de São

Damião. Encontramos o relato deste encontro na Legenda dos Três Companheiros, que segundo os franciscanólogos, parece ser o escrito mais antigo a descrever este acontecimento: “Certa vez, Francisco passando perto de São Damião, sentiu-se interiormente que entrasse naquela igreja e rezasse. Entrando pôs-se em fervorosa oração diante da imagem do Crucificado, o qual piedosamente e bondosamente lhe falou: Francisco, não vês que a minha casa está em ruínas? Vai e restaura-a para mim. Daquela hora em diante, seu coração tornou-se tão vulnerado e comovido, que ao recordar a paixão do Senhor, que sempre enquanto viveu trouxe os estigmas do Senhor em seu coração, depois claramente se penetrou pela renovação dos mesmos estigmas, maravilhosamente realizada em seu corpo...” (LTC 13-14).

Estamos novamente diante do verbo ver! O texto relata que Francisco, entrando na igreja, faz uma fervorosa oração. Fervorosa, significa fervor, ferver, algo ardia dentro de seu peito. Pensemos na narrativa, Francisco deixa o centro de Assis, vai para a periferia onde está a pobre Ermida. Observemos que será fora dos muros de Assis que Francisco encontrar-se-á com o Crucificado, que também fora crucificado fora dos muros de Jerusalém. Certamente, ninguém procura por Deus num lugar em ruínas. É justamente nesse lugar que Francisco entra para rezar e ali encontra-se com Aquele que fervia em seu coração, Jesus Crucificado! A pergunta do Crucificado vai em direção ao olhar de Francisco: “não vês”? Desta hora em diante, Francisco se deu conta de que seu olhar não era como o de Jesus. Podemos afirmar que neste encontro Jesus desperta o olhar de Francisco, que doravante o



perseguirá, ou seja, ele buscará ver todos e tudo com os olhos de Jesus. Ao final da vida Francisco estará cego, não precisará mais dos olhos da carne para ver como Jesus, pois o olhar de Jesus já estava gravado em sua memória e coração. Será nesta condição, que comporá o Cântico das Criaturas, um cântico tão cheio de poesia, beleza e luminosidade. No famoso encontro de São Damião, aparece uma outra realidade que pode ser associada à vida de Francisco e, conseqüentemente, ao carisma franciscano: ruínas! Ruínas é tudo que os olhos de Jesus vêem e é justamente isto que o faz sofrer. A ordem dada, para reconstruir, estará colada na vida de Francisco e, podemos dizer, faz parte da pedagogia franciscana (modo de ensinar e aprender). Tudo pode ser reconstruído: o mundo, a Igreja, as pessoas, as relações. No relato dos Três Companheiros, fica bem claro, foi naquela hora que Francisco foi estigmatizado. Primeiro no coração e mais adiante, no corpo, quando estava no Alverne. Desse encontro, nasce em Francisco a necessidade de encontrar-se com os crucificados de seu tempo. Era uma multidão de gente que passava fome, desses, muitos doentes, desempregados, explorados, abusados, leprosos de todas as naturezas. Para Francisco, estar com os pobres, era uma forma de aprender a espiritualidade dos pobres, que só têm Deus como auxílio e proteção. Aos poucos, as Bem-Aventuranças vão se dando a conhecer a Francisco na carne dos pobres, ele tornou-se um bom aprendiz do Evangelho dos pobres. Aliás, o Evangelho tem lado, o lado dos pobres. Estar com os pobres era um imperativo para Francisco, uma condição para seguir o Pobre de Nazaré. Passo a passo ele vai associando-se ao Cristo Pobre e com os pobres de seu tempo. Não encontramos em Francisco uma definição filosófica ou sociológica de pobreza e pobres, ele não é um homem de definições abstratas. Ele é prático, real, verdadeiro. Por isso, quanto mais mergulha na vida de Jesus, mais aprofunda sua relação com os pobres. Podemos dizer que três elementos da vida de Jesus tornaram-se para o Pobrezinho de Assis ícones da pobreza, da minoridade, da humildade de Jesus: o Presépio, a Eucaristia e a Cruz! Vale a pena estudar os efeitos destas três realidades na vida de Francisco. Aqui, Francisco encontra a síntese da fraternidade de menores (Fraternidade Minoritica), Jesus nos foi dado como irmão (fraternidade) menor (minoridade).

O jovem convertido, traz uma bela novidade: em pelo mundo feudal, mundo da arte, da beleza, do esplendor, da grandeza, do majestoso, a descoberta do Cristo Pobre. Portanto, a pobreza em São Francisco, tem duas dimensões: a primeira, cristológica: nasce da contemplação da pessoa de Jesus (Presépio, Eucaristia e Cruz); e, a segunda, sociológica: ele irá aos pobres, porque trazem Jesus na própria carne. Ao formar a Fraternidade, enviará seus frades às periferias e aos periféricos. Terminada a reconstrução de São Damião, que demorou cerca de dois anos, Francisco já mais amadurecido e afeito ao silêncio, desce a Santa Maria dos Anjos, a Porciúncula. Outra Ermida necessitada de reparos. Logo pôs-se a reformá-la, enquanto muitas coisas estavam sendo reconstruídas em sua vida. Numa manhã, na festa de São Matias, Apóstolo, ouve o Evangelho do envio dos discípulos, três palavras ressoaram fortemente aos ouvidos de Francisco: ide, pobreza, paz (citação)!

Agora, estamos diante do verbo ouvir, transitivo direto e intransitivo, Francisco ouve tão intensamente, que a Palavra em seu coração, impulsionou ao seguimento do Cristo Pobre. Diante de uma Igreja solidamente estabelecida em suas estruturas, posses e riquezas, muito ocupada com tudo que era estranho ao Evangelho como guerras santas, exército, títulos, honrarias, dentre outros, pois a Igreja Medieval não era a Igreja do caminho, da missão, do anúncio, Francisco descobre o Evangelho como caminho, estrada, encontro, anúncio. Por isso, ele e seus irmãos eram homens das estradas, fomentavam o encontro, sobretudo entre os pobres.

E ele recomendava: “Não leveis nem ouro e nem prata! Que alívio! Francisco não precisava compactuar com tudo que era símbolo de riqueza, poder, glória, portanto, símbolo de exclusão. Assim, livre, ele poderia ir pelos caminhos e no encontro com os que estavam nas encruzilhadas da vida, promover a inclusão. Na loja de seu pai, Francisco percebeu que a riqueza era um mal a ser superado e que ela gerava uma sociedade de desiguais. Onde há ricos, concluiu, há pobres do outro lado! Diante do poder do dinheiro, o Poverello, toma o lugar dos empobrecidos, dos sem posses, dos sem dinheiro.



“A todos anunciai a paz”! Poxa! Como assim? A Igreja faz guerra santa em nome da cruz, as cruzadas! No sul da França, 20 mil cátaros foram mortos em nome da Igreja! Francisco, novamente aliviado por não necessitar de armas, de armaduras, de espadas, sente-se livre para ir ao encontro de todas as pessoas e criaturas. Ao buscar a explicação sobre o texto ouvido, proclama: “é isto que eu quero, é isto que eu desejo, é isto que eu busco de todo coração”! (1Cel 22).

Os três encontros de Francisco com o leproso, com o Crucificado de São Damião e com o Evangelho, estão na base da evangélica de sua opção preferencial pelos pobres. Aquele que deseja seguir os passos do Santo de Assis, não pode fazer outro caminho, senão o caminho do pobrezinho. Hoje, a lepra, que pode ser a hanseníase ou outra doença de pele, tem tratamento e em muitos lugares foi erradicada. Todavia, refletindo e partindo para uma realidade simbólica, leprosos são todos aqueles que são colocados à margem da sociedade. Os leprosos de hoje são as pessoas ou grupos sociais que não são contemplados pelo Estado, pela Sociedade e muitas vezes nem pela própria Igreja. São homens e mulheres, crianças, jovens e anciãos vilipendiados em sua dignidade. Conhecemos muitos deles. São os negros, indígenas, lgpts, moradores de rua, toxicodependentes, mulheres, sem teto, sem trabalho, sem-terra. Nós os encontramos nos movimentos sociais desarticulados pelo governo.

criminalizados pela justiça, ridicularizados pelo movimento neofacista de um Governo Militar-neopentecostal em implantação no Brasil. Podemos dizer, são as vítimas do neopentecostalismo conservador, moralizante e desvirtuado do Evangelho, por pastores que sugam os frutos do suor com seus lucrativos dízimos, promessas de riqueza, venda de lotes no céu, a denominada teologia da prosperidade. Também os encontramos nas vítimas do desmatamento em curso na Amazônia e das mineradoras, como Bento Rodrigues e Brumadinho; nas vítimas da desinformação provocada pela grande mídia e por muitas mídias religiosas que traficam o Evangelho; nas vítimas do agronegócio que promovem as indústrias de agrotóxicos, envenenando os rios, córregos, nascentes e solo; nas vítimas das milícias que roubam a liberdade do povo, desvirtuam o Estado e desmoraliza a Justiça; nas vítimas das forças policiais infiltradas por milicianos. Podemos encontrá-los nos milhares e milhares de refugiados e imigrantes que perambulam pelo mundo em busca de pão, casa, trabalho e dignidade. Vítimas de uma economia neoliberal, acumulativa e excludente.

Os leprosos de hoje são muitos, os encontramos também junto aos pais que têm seus filhos enjaulados na fronteira dos Estados Unidos, pelo governo Trump; nas vítimas daqueles que foram acometidos pelo Alzheimer espiritual na Igreja (cf discurso do Papa Francisco a Cúria Romana). É para eles que os nossos passos devem direcionar, é para junto deles que devemos ir, a exemplo de Francisco, com as armas do amor, da misericórdia, da paz e da justiça. Francisco de Assis, exortou a seus irmãos que se mostrassem satisfeitos quando estivessem “no meio de gente comum e desprezada, de pobres e fracos, enfermos e leprosos e mendigos de rua” (RNB 9,3). Mas não interessa só em ser pobre entre os pobres. Como pobres entre os pobres deverão esforçar-se, segundo suas possibilidades, em ser amparo para os pobres, trabalhando para a superação da miséria e a promoção das pessoas. Portanto, a opção evangélica preferencial pelos pobres, não significa passividade diante das pessoas e realidades de injustiça, mas, sim, uma ação nascida da contemplação do leproso, do encontro com o Crucificado e da escuta do Evangelho, que nos impele a uma ação capaz de transformação.

## 1 - Itinerário de Estudo e Oração:

Este breve itinerário aqui proposto, pode ser utilizado no estudo e oração pessoal ou em Fraternidade. Para dar fruto é preciso aplicar-se ao estudo do tema, buscando outras abordagens, sobretudo nos documentos da Igreja e da Sociologia.

### 1. 1 - Passos sugeridos:

- 1- Disponha-se a contemplação: silencie a mente, esvazie o coração, deixe-se inundar pelo Espírito Santo, para isso, invoque-o!
- 2- Leia do Evangelho: Mt 25,31-46.
- 3- O que diz o texto? (Leitura)
- 4- O que o texto diz para mim? (Meditação)
- 5- O que o texto leva-me a dizer a Deus? (Oração)
- 6- Quais as transformações que o texto sugere para a minha vida? (Contemplação)
- 7- Como posso agir a partir do texto? (Ação)



## 1. 2- Itinerário de estudo e Oração do texto

1. Quem são os leprosos que estão à minha voltada?
2. Como posso agir franciscanamente diante deles?
3. O que o contato com os pobres e marginalizados muda em meu olhar, coração, mentalidade e ação?
4. É preciso não apenas ir aos pobres, faz-se necessário viver uma vida marcada pela pobreza evangélica. Como se dá isso em minha vida/fraternidade?
5. O mesmo esquema pode ser aplicado para o Leitura Orante do texto sobre o Crucificado de São Damião e para o texto sobre o Evangelho.

Todos os dados da realidade atual, citadas acima, podem ser comprovadas pelas diversas mídias. Deixo que cada Fraternidade faça uma pesquisa.

ESCUTE ESSE TEXTO AQUI



Frei Éderson Queiroz, OFMCap



POR QUE  
SOU JU  
FRIS  
TA?

T

Um dia recebi um convite de uma irmã da OFS para entrar na JUFRA. Eu não sabia o que era. Só sabia que dentro de mim, existia uma vontade grande de ajudar outras pessoas de uma forma ou de outra. Quando descobri que havia mais gente com o mesmo sentimento, percebi que ali eu poderia fazer algo a mais por mim e pelo meu próximo. 9 anos depois, e com 2 anos de oficializado, percebo que o carisma continua. Gosto do ambiente familiar. Gosto de encontrar em irmãos de outros lugares do Brasil, também um ambiente familiar, como se já nos conhecêssemos há tempos. Eu amo minha família, eu amo ser família, e é por isso que sou jufrista. Pois ela é e sempre foi pra mim, muito familiar!

Rodrigo S.Santos  
Fraternidade Pe. Zózimo  
Manaus/AM





# DO SÍNODO PAN-AMAZÔNICO AO ANEL DE TUCUM: O COMPROMISSO FRANCISCANO

Há poucos meses, exatamente entre os dias 6 e 27 de outubro de 2019, em Roma/IT, aconteceu a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, com o tema: **Novos Caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral**. Neste intuito, foram realizados diversos debates e reflexões entre bispos, lideranças pastorais e especialistas preocupados com a realidade Pan-Amazônica. Na ocasião, os bispos sinodais escolheram em votação 16 membros para compor o Conselho pós-sinodal, ao qual cabe a tarefa de aplicar as indicações da Assembleia dos Bispos, formulando um documento final.

Além da Assembleia Sinodal, outras atividades extras foram realizadas nas Igrejas de Roma, que acolhiam tendas temáticas animadas por lideranças envolvidas no processo sinodal, mas que não foram convocadas para participar diretamente da Assembleia.

Uma das atividades extras ocorridas durante o Sínodo foi a renovação do Pacto das Catacumbas, em uma celebração Eucarística ocorrida dia 20, nas Catacumbas de Domitila, a qual foi presidida pelo Cardeal Cláudio Hummes (Frade da OFM). Esta celebração reuniu mais de 40 bispos sinodais, indígenas, missionários, leigos e leigas, os quais renovaram o compromisso de uma Igreja servidora, empenhada em defender os mais pobres e em situação de vulnerabilidade. A renovação do Pacto firmado no ano de 1965, pós Concílio Vaticano II, faz memória aos participantes que buscaram no passado o “ar” necessário para os desafios dos nossos dias e seguindo o exemplo do evento anterior, renovaram o Pacto das Catacumbas, desta vez também pela Casa Comum.

Durante a preparação para o Sínodo para a Amazônia e mesmo durante o evento, temas como exploração sexual de crianças e adolescentes, tráfico de pessoas, drogas e trabalho escravo foram debatidos. Todavia a ordenação sacerdotal de homens casados (pondo fim ao celibato religioso) e a ordenação de mulheres foram os grandes alvos da mídia e tiveram repercussão maior que os demais temas supracitados, sendo amplamente divulgados em noticiários, postagens e mensagens em redes sociais. Com isso, a realidade dos povos amazônicos ficou em segundo plano, o que demonstra que a vida dos pobres não é tão importante para ganhar a primeira página de notícias, e a luta pelos direitos dos que sofrem tornou-se partidarismo.

Para nós, franciscanos e franciscanas, lutar pelos que sofrem, aproximar-se dos necessitados e buscar superar os obstáculos e distâncias que nos separam destas realidades é Formação Permanente e Profissão de Fé.

Levar o Evangelho à vida e a vida ao Evangelho deve ser uma escolha, decisão e obrigação inerente a nossa vocação franciscana. Caso contrário, precisamos repensar nosso desejo de professar à Regra de Vida!

A aspiração por uma “Igreja dos pobres” vem à tona durante o Vaticano II, ecoa nos documentos conciliares, atinge sua explicitação madura nas conferências gerais do Celam com a opção preferencial pelos pobres afirmada em Medellín (1968), confirmada em Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007). Mas, bem



antes do Concílio Vaticano II, a nossa opção preferencial é pelos pobres desde Francisco de Assis que converteu sua vida ao encontrar com o Cristo pobre e crucificado em seu dia a dia na vida de penitência. Em São Damião e também no beijo ao leproso, o Poverello encontrou Jesus amando o que era “amargo” e a quem ninguém queria amar, os pobres.

Por isso, aproximar-se destas vidas e buscar derrotar a miséria oferecida à maior parte dos moradores de nossa Casa Comum é imperativo. Fazer-se o próximo de quem precisa não é só vocação franciscana, mas vocação humana.

Muitos grupos de pessoas, independentemente de sexo, religião, posicionamento político, fizeram e fazem isto cotidianamente e cultivam a atenção aos pobres reconhecendo que a promoção humana é essencial. Como exemplo disto, citamos Dom Waldyr Calheiros, bispo já falecido da Diocese de Barra do Piraí e Volta Redonda, que afirmou para dona Maria da Graças, participante das CEBs local, quando questionado sobre “como tapar os buracos da rua com tanta gente de religião diferente no mesmo lugar? Como juntar todo mundo?”: “o buraco na rua e a falta de água não tem religião. É problema de todos”, respondeu Dom Waldyr. Deixar de melhorar o mundo por causa de nossas diferenças é desmerecer nossa humanidade, nossa civilidade. Nosso silêncio é ensurdecedor para os que estão caídos à beira do caminho sedentos por justiça.

Estamos unidos em favor da humanidade que sofre, pois isto é divino, apesar de toda a diferença que possuímos, usamos do Anel de Tucum como um sinal desta unidade. Um anel preto feito da casca da semente do Tucumã, palmeira que possui espinhos enormes, própria da região Amazônica, utilizado inicialmente por indígenas e negros - feitos escravos durante nosso período colonial, como símbolo do compromisso entre si e suas causas socioambientais. Hoje, ele continua sendo usado entre católicos e não-católicos como sinal de aliança e responsabilidade. Lembremos sempre das palavras de Dom Pedro Casaldáliga, bispo emérito de São Félix do Araguaia: “Usar este anel compromete, viu?”.

Neste contexto de unidade na diversidade, de desafios e esperanças, encontramos situações que nos saltam aos olhos, como por exemplo: Amazônia e seus povos, os milhares de imigrantes, a população em situação de rua, os abandonados em hospitais, os desabrigados pelas enchentes, os que não possuem onde colocar a cabeça por não possuírem terra ou casa para morar, as mulheres assassinadas simplesmente por serem mulheres, os homoafetivos espancados por sua orientação sexual e muitas vezes empurrados para prostituição, os desempregados que não conseguem garantir o pão para suas famílias, a juventude negra exterminada nas comunidades periféricas.

Enfim, é missão e é apostolado primário dos franciscanos e das franciscanas, bem como, de toda humanidade que acredita em um mundo melhor, lutar juntamente aos excluídos e excluídas, “minorias” da humanidade que são consideradas por concepções modernas como população “sobrante” e não rentáveis, ou seja, que já não podem mais ser incluídas na economia vigente.

Eis a missão de todos nós, para que todos tenham vida e vida em abundância (Jo 10, 10b). Deixemo-nos guiar pelo Espírito da Caridade e Verdade; Justiça, Paz e Integridade da Criação!

Mãos à obra!



Admara Títonelli e Helio Gouvêa, OFS  
Fraternidade Santo Antônio dos Pobres  
Volta Redonda/RJ



Francisco Araújo, OFS  
Fraternidade São Francisco de Assis  
Belém/PA



# DAR ALMA A ECONOMIA: O CHAMADO DO PAPA FRANCISCO

Neste ano o Papa Francisco nos convida a pensar, sentir e agir diante de uma situação incômoda. A sociedade global chega a um colapso social, econômico e ambiental, engolidos em uma lógica social produzida pela centralidade do mercado global em nossas vidas jogando para escanteio todas as formas de vida: terra, a água, as pessoas, portanto, escamoteando o projeto de Democracia tão sonhado.

## FRANCISCO, O PAPA, APONTA HORIZONTES

Em seu sétimo ano à frente da Igreja Católica completos em 2020, o papa Francisco assume compromissos éticos com a humanidade, não governa para a própria Igreja, desloca a Igreja do centro, coloca-a na periferia, e traz a periferia para o centro. Frederic Jameson disse após a queda do muro de Berlim “é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo”, apontando um triunfo de um sistema que iniciava um governo global marcado pela Austeridade para os mais pobres – ou seja, a vida difícil pelo encarecimento de tudo, as longas distâncias dos direitos e trabalhos cada vez mais precários.

Francisco, ciente do caminho do mundo nesses últimos 30 anos após o Consenso de Washington que implantou a austeridade (= Estado mínimo de ação pelo povo e máximo de abertura aos interesses de empresas), assumiu seu pontificado com um sério compromisso não em busca de ser uma profecia para uma sociedade em crise, e sim, em busca de ser uma provocação que apresenta projeto: a) um projeto de Igreja em Saída expresso na Exortação “Evangelii Gaudium”; b) uma pedagogia do encontro embasada pela Fundação Scholas Occurrentes que verte o desejo de uma cultura do encontro, a partir da educação, do esporte e da arte; c) os diálogos construídos com os Movimentos Populares nos EMMP (Encontro Mundial dos Movimentos Populares em diálogo com o Papa) em Roma (2014 e 2017) e na Bolívia (2015); e d) tendo como espinha dorsal a Ecologia Integral na Encíclica “Laudato Si”. Por meio dessa caminhada chegamos no hoje: Francisco convoca jovens do mundo inteiro a se reunirem com Economistas de notório saber, para Realmar a Economia, e em seguida formular um Pacto Global pela Educação.

## POR QUE REALMAR A ECONOMIA?

Ao acordar de manhã e antes de começar a escrever esse texto, subi na torre da minha Igreja, a Paróquia Nossa Senhora do Carmo, em Itaquera, Zona Leste de São Paulo. Ela fica no ponto alto do bairro, e olhando mais ao leste é possível ver no horizonte, Guaianases, bairro que segundo o mapa da desigualdade de São Paulo, promovido pela Rede Nossa São Paulo, Guaianases e Tiradentes (bairro vizinho) possui expectativa de vida de 57 anos. O outro lado da Paróquia, entre oeste e sul, fica impossível de se ver, porém sei que é o bairro de Moema, onde, segundo este relatório a expectativa de vida é de 80 anos. O que divide uma cidade entre muito pobres e os muito ricos?

Francisco assume o compromisso de desmascarar as desigualdades, em especial, nesse encontro global chamado Economia de Francisco. É um projeto de superação das desigualdades que assolam milhares de pessoas no mundo inteiro. Porém, essa questão tem um elemento diferente, pois ela constituiu a nação que temos. Ela não é um acidente de governo x ou y (porém, há aqueles que aprofundam), ela é promotora do que configura o país, cidade, bairro. Ela não existe por falta de planejamento, é sim um projeto na construção das cidades brasileiras.

O primeiro desafio para superá-la é notar que existe uma predeterminação política sobre a trajetória de determinados corpos nas cidades. Tristemente, pessoas negras, mulheres e pobres vivem em senzalas urbanas. No campo a mesma ação existe, porém com o extermínio programado de lideranças indígenas, posseiros e inúmeros/as missionários/as.

A palavra economia do grego quer dizer → oikos + nomos (lei/norma), trata-se do cuidado da casa, ela dispõe, normatiza sobre o modo de produção da vida na relação com o mundo. Hoje a economia no capitalismo neoliberal é tomada pela centralidade do dinheiro no poder de compra, de circulação e de ascensão social e de construção da subjetividade. Realmar a economia para garantir que a vida não precisa ser uniforme como foi transformada, mas pode ser plural como uma oportunidade para construir outras sociedades – sem a manutenção constante do consumo, acumulação e competição, e sim, sustentada em uma convivência cidadã, em diversidade e harmonia com a Natureza, a partir do conhecimento dos diversos povos culturais existentes no país e no mundo, por fim, plural numa trama harmoniosa entre a diversidade. A arquitetura econômica aqui é importante: que a vida não seja determinada pelo domínio de bancos e corporações internacionais, mas que localmente – bairros e pequenas cidades produzam suas próprias formas de relacionamento e valores, no lugar do capital que a tudo determina.

## OS SUJEITOS DESSA AÇÃO

Por isso, os sujeitos da ação são os pobres. Francisco não quer se reunir inicialmente para sonhar com governos, quer como buscou fazê-lo no Sínodo para a Amazônia, ouvir os sujeitos dessa ação: jovens, povos das florestas, pessoas negras, mulheres, camponeses, e tantos indivíduos que vivem sob o predomínio da marginalização social. Um pacto de compromisso com as pessoas pobres do mundo precisa ser selado pela escuta fraterna com as pessoas que alcançarmos. E, após pactuarmos com essas pessoas que possuem a dupla contradição - a da opressão sofrida, e também a marca do poder da mudança – poderemos organizar uma pressão global aos responsáveis pela manutenção do capitalismo neoliberal.

*“É fundamental trabalhar a partir da educação em sistemas alternativos que não tenham como premissa a ideia de idolatrar o dinheiro. Temos que buscar desenvolver programas e estudos em torno do conceito de economia circular, que contribuam para uma educação consciente da sustentabilidade ambiental, que requer devolver ao meio ambiente o que lhe é retirado”, disse Joseph Stiglitz, economista prêmio Nobel de economia.*

O Papa Francisco abre as portas, através do conceito da misericórdia. Seu pontificado tornou-se chave que possibilita processos, com todas as pessoas que se despem de tudo e vão ao serviço do próximo, como o jovem de Assis. O discurso convocando o Congresso Economia de Francisco, é um convite a desencadear processos que transformem a sociedade estruturalmente.

Em maio de 2018, no III Encontro Internacional de Jovens pela Cultura do Encontro<sup>1</sup>, Francisco convidou a juventude a Pensar, Sentir e Agir, a insistência dele com a juventude passa pela renovação da esperança, pelo reencanto que provoca o Pensar, quando se sente e age, sentir quando se pensa e age, e agir quando se pensa e sente. A consciência de Francisco, ao desencadear processos, está ligada a capacidade de oxigenar nas Igrejas particulares do mundo inteiro o sopro de mudança e de compromisso cristão.



## COMO A IGREJA PODE SER PONTE PARA NOVAS ECONOMIAS?

Na mística cristã, Jesus ao ver a “grande multidão”, “se encheu de compaixão por eles” e, por isso, “saiu do barco” para ir ao encontro de quem esperava por ajuda (Mc 6,34). Vê-se que a centralidade do espírito de Jesus era o de opção preferencial em estar e lutar com os pobres.

Por isso, mais do que esperar de cima a mudança das nossas vidas, com o pacto compromissado entre todos os pobres dessa terra, Francisco, o papa, nos convoca a ocuparmos os espaços onde podemos falar, incidir e definir as políticas públicas – conselhos e audiências públicas -, sabendo que as transformações se darão no planalto – pressionando os parlamentares e governantes -, e nas planícies -ocupando as ruas, vilas e bairros discutindo e possibilitando que o povo pense economias possíveis para sua realidade como a solidária, circular, de comunhão, entre tantas. Pois somos povo em marcha para que o direito e a justiça reinem para todos.

A utopia é a concretização da Política para o bem comum. Política que é o cuidado da cidade, e, na cidade é onde a convivialidade (= economias) se expressa na dignidade dos que vivem (= cidade acolhedora). Construamos em nós o desejo de uma cidade acolhedora, lutemos nós por uma sociedade de todas/os.

ESCUTE ESSE TEXTO AQUI



Eduardo Brasileiro  
Educador social e sociólogo, atua na Zona Leste de São Paulo e é membro da ABEF – Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara.



1 - Scholas Ocorrentes: Projeto Político-Pedagógico de Francisco que atualiza as CEB's.

<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/579478-scholas-ocorrentes-projeto-politico-pedagogico-de-francisco-que-atualiza-as-cebs>

POR QUE  
SOU JU  
FRISTA?  
TA

T

Eu sou jufrista primeiramente porque eu me apaixonei pelo carisma. Também pela acolhida das irmãs e dos irmãos, pois através delas e deles eu conheci um jovem rebelde, humilde, acolhedor, inquieto, fraterno e de um coração enorme que é São Francisco, e depois conheci a mulher incrível e desafiadora que é a Santa Clara. Eu sou jufrista porque apesar dos meus medos, eu sei que eu posso usar os meus dons para ajudar alguém, assim como cada dom de cada irmã ou irmão, e fazer parte da construção de uma fraternidade com personalidades e dons tão distintos, me faz ter esperança de dias melhores. Meu amor pelo carisma franciscano é difícil de explicar, só sei sentir e demonstrar do meu jeito! Eu sou jufrista porque o Cristo que eu acredito ama **TODOS** e dentro da Jufra eu vejo e recebo esse **AMOR** de Cristo.

Carla Dayane Saldanha Silva  
Fraternidade Aliança de Assis  
Fortaleza/CE



## MULHER: ROSTO DA MISERICÓRDIA

Todos os sábados pela manhã dona Marta limpa o pátio na entrada de sua casa, bem mais que o simples cuidado de dona de casa, este ato prepara o ambiente que hoje será frequentado por sua clientela fiel. Os trabalhos começam cedo, dona Marta abre as massas dos canudinhos que produziu durante a semana e que estavam guardados para esse dia, prepara outras massas para as frituras, compra as polpas de frutas e refrigerantes no comércio mais próximo, faz o patê para o recheio, enrola as coxinhas em seu formato conhecido, organiza tudo enquanto faz as tarefas diárias de dona de casa. Aos sábados, a casa dos Santos se enche dos aromas dos quitutes de dona Marta, coxinhas, rissoles e canudinhos compõem o cardápio de sua vendinha, no bairro de Santana.

Rosa Marta nasceu no interior do oeste do Pará, perdeu seus pais muito cedo e aprendeu a cozinhar vendo pessoas próximas mais velhas executando esse serviço, mudou para Santarém pela oferta de emprego de babá, juntou dinheiro, casou, teve sua primogênita, já tinha as habilidades de cozinha de uma dona de casa, mas foi graças a um conhecido de seu marido que Dona Marta aprendeu a fazer os quitutes de que tanto se orgulha.

Existem muitas donas Martas espalhadas pelo nosso grande Brasil, a matriarca que cuida dos filhos e netos, a mãe solo que dá um jeitinho para lidar com as situações da vida, a catequista que está sempre na igreja para ajudar nos serviços comunitários. Mulheres que demonstram com suas vidas que o papel da mulher dentro da sociedade brasileira é desempenhado por figuras fortes e que mostram que, já passou o tempo em que bastava à mulher os adjetivos de “bela, recatada e do lar”.

“Parcelas da sociedade estão dizendo para você que este é o cenário. As leituras que se fazem dele trazem possibilidades em extremos: pode se ver tanto a mulher destituída, vivendo o limite do ser-que-não-pode-ser, inferiorizada, apequenada, violentada. Pode-se ver também aquela que nada, buscando formas de surfar na correnteza. A que inventa jeitos de sobrevivência, para si, para a família, para a comunidade. Pode-se ver a que é derrotada, expurgada. Mas, se prestar um pouco mais atenção, vai ver outra. Vai ver Caliban (o escravo de Shakespeare em A Tempestade) atualizado, vivo, pujante. Aquele que aprende a língua do senhor e constrói a liberdade de maldizer.”

A partir dessa citação, contida na Introdução do Livro Olhos D'Água, da escritora Conceição Evaristo, é possível vislumbrar um pouco da realidade da mulher brasileira, em especial, da mulher que vive nas periferias, geográficas e existenciais. Mas, também, é necessário perceber a cor da esperança que surge a partir da liberdade, que não pode ser reduzida a uma utopia.

Com muitos direitos negados e alguns conquistados à custa de muito suor (e sangue), as mulheres têm buscado o reconhecimento do seu lugar de fala em diversos espaços e o direito de serem protagonistas de sua própria história. Porém, ainda hoje, persistem muitas barreiras que atrapalham este processo.

Falar em mulher periférica, marginalizada é olhar para nossa Igreja e vislumbrar a Maria mãe, esposa, mulher, guerreira, que ainda adolescente recebe e aceita, de forma corajosa, a notícia de que se tornaria a mãe do Salvador, em uma sociedade patriarcal na qual as mulheres eram apedrejadas quando apareciam grávidas sem estarem casadas. Imaginemos em nossas realidades quantas Marias são mortas por dia, pelo simples fato de serem mulheres, dessas, em sua maioria são Marias negras, caboclas, índias, pobres e periféricas.

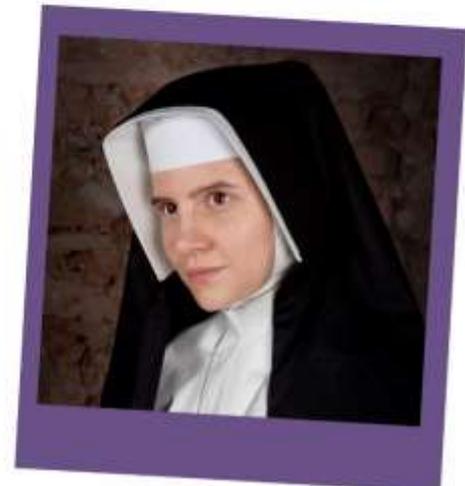
Maria, de menina passa a ser a Mãe de Deus, logo, Mãe de toda a Igreja. A Cheia de Graça “Maria, Maria, mistura a dor e a alegria”, coragem e força. Maria representa, em suas diversas formas de se mostrar ao mundo, uma mulher de garra, que está nos morros, florestas, favelas, lutando por sua existência e pregando o evangelho vivo a todas as criaturas.

Em nossa Igreja, muitas mulheres deram suas vidas por amor ao ideal por elas escolhido, em lugares remotos, como algumas localidades da Amazônia, a Igreja se revela através de um rosto feminino que acolhe e catequiza, onde, devido a impossibilidades ditadas pela geografia, religiosos não são capazes de estar presentes, os leigos, em sua grande maioria mulheres, fazem esse papel de evangelizar e difundir, a exemplo das primeiras discípulas, como Maria Madalena e a Mulher Samaritana que viram, ouviram e anunciaram. Em uma sociedade em que a mulher não tinha voz, seus corajosos anúncios ainda ecoam e ressoam nas vozes e anúncios das discípulas de nossos tempos, as quais em muitas situações se deparam com realidades e sociedades equivalentes em preconceitos e ausência de direitos, como a sociedade da época de Jesus.

Mulheres que acolhem, cuidam, ajudam a sarar, em realidades em que a assistência é escassa, surgem figuras como Santa Dulce dos pobres, que na sua humildade soube ser fortaleza onde os “poderes” se eximiam, soube ouvir e atender os gritos que saíam de palafitas e becos do sertão.

Tantos rostos, tantas realidades, mostram que a mulher apesar de figurar como o ser dotado de beleza e perspicácia, retratado, por vezes, de forma caricata e estereotipada e a despeito de qualquer pensamento preconceituoso, tomado por falta de informação e reforçado por práticas ditas culturais e/ou fatos socialmente aceitos, o ser Mulher traz em si a marca do belo da criação, a beleza de gerar a vida, no corpo ou no espírito, assim, aconteceu com Maria de Nazaré e Clara de Assis. Mulheres que trazem em si a responsabilidade de gerar e manter as vidas que lhes foram confiadas.

Para a família franciscana, Clara é exemplo de força e doçura do feminino, em sua corajosa ousadia o “espelho da perfeição”; escreveu uma regra de vida para mulheres, lutou corajosamente por seu ideal e naqueles tempos, conseguiu aprovação eclesiástica. (BARCELOS). Nós, Juventude Franciscana, precisamos a exemplo dessas mulheres corajosas, transformar a nossa voz em instrumento para aquelas que não têm seus gritos de socorro respondidos; precisamos ser a voz da mulher que não é vista nem ouvida; precisamos ser verdadeiramente missionários e somar forças às diversas lutas enfrentadas pelas mulheres. Que possamos enaltecer a figura corajosa dessas Marias de tantos rostos, mulheres fortes, que lutam por seus ideais com firmeza nos passos e confiança no coração.



Ingrid Carolinne Lopes Marques  
Regional NEA1 - Maranhão



Luana do S. Arruda Feltosa  
Regional Norte 2 – PA/AP



Patrick Martins  
Regional NEB4 – Bahia Sul

Matheus de Araújo Lobato  
Regional Norte 3



## UM NOVO JEITO DE SER IGREJA

### COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE – CEBs

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) surgem com grande fervor na América Latina no início da década de 1960 após a realização do Concílio Vaticano II, evento que propôs mudanças importantes na estrutura da Igreja Católica. Esse período é marcado pela supressão da democracia na conjuntura política e social brasileira, a qual mostra a Ditadura Militar como responsável por ações repressivas e violentas. As CEBs vêm a ser um contraponto, mostrando “um novo jeito de ser Igreja”, preocupada com os pobres e marginalizados, unindo Fé e Vida e fazendo memória às primeiras Comunidades descritas nos Atos dos Apóstolos:

*Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações... Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. (Atos dos Apóstolos 2,42-45)*

As CEBs podem ser caracterizadas como um grupo de cristãos leigos, que vivem em um mesmo bairro ou região, que se conhecem, portanto compartilham de suas vidas, celebram a sua fé, se ajudam mutuamente, partilhando das mesmas alegrias e das mesmas dores.

São chamadas “eclesiais” por estarem ligadas diretamente à Igreja Católica, e por seguirem os ensinamentos de Jesus Cristo. Essas pessoas se reúnem para celebrar a vida e adotam as leituras bíblicas como fonte de reflexão da realidade em que estão inseridas. Tais reflexões são bastante críticas e possuem o objetivo de encontrar meios de buscar melhorias para o povo que reside em tal região. São chamadas de “base” por considerar o local em que vivem como a base de luta pelos seus direitos, e onde deve se iniciar o projeto de concretização do Reino de Deus, com partilha, solidariedade e serviço, como faziam os primeiros cristãos.

A Palavra de Deus é o alimento que impulsiona as CEBs a seguirem a caminhada, partindo do princípio de que Deus liberta o povo de suas opressões. A partir disso, a ação evangelizadora das pessoas que compõem esse movimento está expressa não só nas celebrações religiosas, mas também, no mutirão que constrói a casa de um desabrigado, na partilha de alimento com quem está com fome, na luta pela Reforma Agrária para quem não tem terra, no embate contra as desigualdades sociais e políticas impostas pelo governo ou pelos líderes religiosos conservadores. Ou seja, o protagonismo de quem vive nas CEBs é do próprio povo, que, inspirado pela Palavra de Deus e pela ação do Espírito Santo, se torna instrumento de transformação do meio em que está inserido.



A vivência das Comunidades Eclesiais de Base, enraizada no seguimento de Jesus Cristo, traz uma motivação à organização e participação popular, unindo a história do povo a uma espiritualidade libertadora, a qual possui senso crítico e uma postura de transformação social e política.

Tal proposta de vivência fraterna e missionária está diretamente relacionada com o pedido do Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, de sermos uma “Igreja em saída”, quando diz: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, do que uma Igreja enferma pela oclusão e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG 49).

## IGREJA EM SAÍDA: COMPAIXÃO E CUIDADO COM A VIDA

*“Num mundo dilacerado pela lógica do lucro que produz novas pobreza e gera a cultura do descarte, não desisto de invocar a graça de uma Igreja pobre e para os pobres”  
(Papa Francisco).*

No início de seu pontificado o Papa Francisco anuncia o seu profundo desejo de “uma Igreja pobre para os pobres” colocando os pobres no centro de suas preocupações e orientações pastorais, nos fazendo recordar e viver uma das bases das Tradições cristãs: a Boa Nova do Reino de Deus, que fortemente se caracteriza na justiça aos pobres e oprimidos deste mundo; faz-nos perceber e compreender que os pobres nos recordam o essencial da vida cristã. Santo Agostinho nos traz em seus ensinamentos que “Existem alguns para os quais é mais fácil distribuir todos seus bens com os pobres do que eles mesmos tornarem-se pobres em Deus”.

Faz-se necessário falar e trazer essa pobreza porque descreve aquilo que verdadeiramente necessitamos trazer no coração. Por isso precisamos desta Igreja em saída que vai ao encontro do pobre e nele reconhece o Cristo abandonado. “Ele quer servir-Se de nós para chegar cada vez mais perto de seu povo” (Papa Francisco).

É nesse sentido que a Campanha da Fraternidade 2020 vem chamar a nossa atenção e nos fazer repensar a caminhada enquanto jovens cristãos e nos instigar a refletir a partir da parábola do Bom Samaritano, trazendo por tema **Fraternidade e vida: dom e compromisso** e por lema: “**Viu, sentiu compaixão e cuidou dele**” (Lc 10,33-34)

A CF 2020 proclama intensamente que a vida é Dom e Compromisso! Estando o seu sentido mais profundo em ver, solidarizar-se e cuidar. Ser empático, ser humano, não passar de olhos fechados frente as dores do outro, mas reconhecer nele o irmão no qual sentimos a presença de Deus, especialmente naqueles que são excluídos do convívio social, essa é uma condição que deve ser trabalhada dia após dia em nós, pois não é difícil amar o próximo e agir em favor dele quando este é alguém de nossa família, algum vizinho ou conhecido, é por isso que precisamos nos portar de forma que esse amor não esteja restringido apenas a esse grupo de pessoas, mas principalmente aqueles que mais necessitam no nosso amor e cuidado.

*[...] Peregrinos, aprendemos nesta estrada, o que o “bom samaritano” ensinou: Ao passar por uma vida ameaçada, ele a viu, compadeceu e cuidou [...]  
(Hino da CF 2020).*

É preciso urgentemente, diante de tanta indiferença e desamor, testemunhar e viver a solidariedade, sem temer os sentimentos de pequenez e incapacidade diante dos problemas, tomando como exemplo em nossa caminhada nosso Pai Seráfico São Francisco e sua grande doação para com os excluídos de nossa sociedade; Santa Dulce dos Pobres, mulher frágil no corpo, mas com uma grande força espiritual, que passou a sua vida, olhando com misericórdia, cuidando e amando aqueles que estavam sofrendo e que mais precisavam do seu cuidado.

*Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso espírito, para que possais discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito.  
(Romanos 12, 2)*



Não podemos nos conformar com tanta injustiça, assim como Jesus nos ensinou devemos denunciar essas situações de opressão e desamor e sair da nossa zona de conforto, sair em missão, ir ao encontro dos irmãos que necessitam de nossa boa vontade, realmente vivendo a Igreja em saída, pregando o bem, a misericórdia, o cuidado e o amor. Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a ti mesmo (Mt 22,34-40). É neste primeiro mandamento, que Deus vem nos convidar a partilhar, servir e se doar através do singelo ato de amar, a colocar-se no lugar do outro, sentir sua dor e com um gesto de amor sincero, levantá-lo, ajudá-lo a caminhar e seguir.



Emanuely Matias de Lima  
Regional NE A3 - PB/RN



Ana Raquel de Freitas Aleixo  
Regional Nordeste B1 PE/AL



Francisco Carlos  
Regional Nordeste A2 - CE/PI

POR QUE  
SOU  
JU  
FRIS  
TA?

T

Sou Jufrista porque encontrei na Juventude Franciscana uma família onde posso amar e ser amada. Onde posso me doar de maneira pura e onde encontro todos os recursos para viver uma vida franciscana, construindo um mundo de Paz e Bem.

Thais de Oliveira Pereira  
Fraternidade Chicão  
Duque de Caxias RJ





*Queria (Francisco de Assis) que os maiores se unissem aos menores, que os sábios se ligassem aos simples por um amor fraterno.*

(Celano2, n. 191)

---

**DIA 04 DE MARÇO  
DIA DO ANIMADOR FRATERNO**



# FORMAÇÃO FRANCISCANA

## O AMARGO SE TORNA DOCE PARA VIVER A FRATERNIDADE UNIVERSAL

A América Latina está evidentemente passando por processos de transformação e desenvolvimento. Transformação que, além de produzir-se com uma rapidez extraordinária, atinge e afeta todos os níveis sociais e é responsável pelo aumento da extrema pobreza. Somando a isso, infelizmente, nós que vivemos na Casa Comum, nem sempre somos fraternos uns com os outros, o que acaba por fazer com que indivíduos fiquem à margem do convívio social. Como os irmãos e irmãs que estão em situação de rua, no Brasil e no mundo, deficientes, comunidade LGBTQI+, presidiários, além de outros grupos como movimentos de lutas por terra e moradia, povos originários, pessoas em situação de vulnerabilidades financeira e social, mulheres e migrantes. A situação de exclusão faz desses irmãos os atuais leprosos e leprosas e por vezes nos esquecemos que é o próprio Cristo, portanto, que se manifesta nessas vulnerabilidades, afinal, *“Seu nome é Jesus Cristo e é todo homem ou mulher/ E vive neste mundo ou quer viver/ e é todo ser humano que está nesta terra ou queira viver nela”* (Música: Seu nome é Jesus Cristo).

No Evangelho ouvimos Jesus que nos diz: *“Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes”* (Mateus 25,40), já na música Canta Francisco, contemplamos que *“Nos olhos dos pobres, no rosto do mundo/Eu vejo Francisco perdido de amor”*. É nesse contexto que a Juventude Franciscana também abraça a opção preferencial pelos pobres, em comunhão com toda a Igreja, com o intuito de transformar as diversas realidades de um sistema de injustiças sociais. Assim, culminando em uma sociedade com marginalizados e excluídos.

As fontes franciscanas trazem a bela experiência de Francisco e os leprosos: *“Depois disso, amante santo de toda humildade, transferiu-se para um leprosário. Vivía com os leprosos, servindo com a maior diligência a todos por amor de Deus. Lavava-lhes qualquer podridão dos corpos e limpava até o pus de suas chagas, como disse no Testamento: ‘Como estivesse ainda em pecado, parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos, mas o Senhor me conduziu para o meio deles e eu tive misericórdia com eles’”*

*Essa visão lhe era tão insuportável que, em suas próprias palavras, tapava o nariz só de ver suas cabanas a duas milhas de distância. Mas, eis que um dia, quando, por graça e força do Altíssimo, quando já tinha começado a pensar nas coisas santas e eternas, encontrou-se com um leproso e, superando-se, o beijou.* (Primeira Vida de São Francisco. Tomás de Celano, Primeira parte, Cap. 7)

Diante disso, Francisco pôde ver e sentir que o amargo tornou-se doce, aquilo que muitas vezes era nojento e podre se fez belo e amável. Isso fez com que ele vivesse a proposta da fraternidade universal, sendo irmão de todas as criaturas. Em todos os seus gestos o *Poverello* nos apontou modos de como acolher irmãos e irmãs e estar em comunhão com esses. Alegrementemente Francisco mostrou exemplos de grande ternura e amor para com os pequenos.

Enxergar o Cristo no pobre reforça nossa opção preferencial e também nos impulsiona a defender os seus direitos, denunciando as injustiças e desigualdades. Pode-se dizer que a opção pelos pobres levou a Igreja a questionar e a reformular suas práticas e métodos pastorais a repensar seu voto de pobreza.

Nas palavras de Leonardo Boff:

*Ser franciscano, ser franciscana dentro do mundo e da Igreja que faz tais opções pelos pobres, comporta uma verdadeira conversão de nossas práticas tradicionais. E para esta conversão contamos com o melhor exemplo de São Francisco de Assis. Ao mudar de vida, não permaneceu na casa de seu pai, rico comerciante, e aí trabalhou para os pobres. Abandonou tudo e se misturou com os pobres e foi ser um deles. Viveu como eles viveram, sofreu a força de marginalização que a sociedade impõe aos pobres e aí dentro descobriu uma dimensão da riqueza de Jesus Cristo em sua Encarnação e Paixão. Começou a ver o mundo com os olhos dos pobres. Por isso que foi um revolucionário religioso com repercussões no social. (O que significa ser franciscano hoje no Brasil, in O Franciscanismo no mundo de hoje, Vozes, Petrópolis, 1981, p. 35) .*

A Igreja coloca as minorias em evidência para que se tenha um olhar atento às necessidades vigentes e, com isso, o que era excluído passa por um processo de visibilidade e inclusão. Nós, enquanto membros dessa Igreja, também temos o dever de olhar, ouvir e agir nas realidades emergentes e que clamam por socorro, para que assim as necessidades sejam atendidas, sejam estas de alimentação, moradia, saneamento básico de qualidade, igualdade social e reconhecimento dos seus direitos, como também o acesso à evangelização e a uma ecologia integral.

Impulsionados pelo apelo evangélico, é fundamental que nós franciscanos e franciscanas continuemos com nossa doação aos pobres, em sintonia com nosso Pai Seráfico, seguindo seus passos e dando continuidade à sua caminhada. Somos chamados a estar presentes em muitas lutas e serviços, dentro e fora da Juventude Franciscana. E na certeza de que é preciso cada vez mais (re)começar, pois até agora pouco ou nada fizemos, rezemos em sintonia com o Papa Francisco e peçamos:

*“Senhor, dá-nos entranhas de misericórdia diante de toda miséria humana, inspira-nos o gesto e a palavra oportuna frente ao irmão só e desamparado, ajuda-nos a sermos disponíveis diante daquele que se sente explorado e desanimado.”*



Paula Brenda Fernandes  
Secretária Regional de Formação/Sul I



Joice Fátima de Oliveira  
Secretária Regional de Formação/Sudeste I



Alslan Soares Viçosa  
Secretário Regional de Formação/Sul III



Muhammed Hochay da Costa Araújo  
Secretário Fraternal Regional/Nordeste A3

#### Fontes:

Instituto Humanista Unisinos (IHU) – Uma igreja pobre para os pobres. <  
<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/518498-quero-uma-igreja-pobre-para-os-pobres>>

Leonardo Boff, O que significa ser franciscano hoje no Brasil, in O Franciscanismo no mundo de hoje, Vozes, Petrópolis, 1981, p. 35.

Presença da Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II - Conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano.



# DA CF 2019 ÀS JORNADAS PELOS DIREITOS HUMANOS: UM IMPULSO PARA AÇÃO DE AMOR AOS POBRES

**“O amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as ações que procuram construir um mundo melhor. O amor à sociedade e o compromisso pelo bem comum são uma forma eminente de caridade, que toca não só as relações entre os indivíduos, mas também «as macro relações como relacionamentos sociais, econômicos, políticos». ”**  
**(Papa Francisco – Encíclica Laudato Si’, N° 231).**

## PROPOSTA DE GESTO CONCRETO

A Campanha da Fraternidade do ano de 2019, com o tema: “Fraternidade e Políticas Públicas” e lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Isaías 1, 27) teve por objetivo “estimular a participação em Políticas Públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade” (CNBB). Muitas comunidades e grupos de laicato espalhados pelo país buscaram trabalhar sobre as políticas públicas, apesar da resistência de setores acomodados com privilégios de estruturas de poder que de dentro da Igreja dispõem, podemos considerar que estes últimos, não sabem o que é missão, não tem e não querem o contato direto na vida dos pobres, não querem tocar na ferida do próximo que Jesus nos convida a amar, as chagas da desigualdade de renda, da pobreza e da miséria, as chagas que os marginalizados da sociedade carregam.

A Jufra do Brasil, ao longo de sua história buscou esse engajamento em meio do povo e há cerca de 10 anos evidencia esse compromisso principalmente com a Carta de Guaratinguetá “A Jufra que queremos ser”, com as vivências e participações nas Campanhas da Fraternidade e Grito dos/as Excluídos/as, Escolas de Formação e Seminário Nacional em AE e DHJUPIC e na realização da Jornada Franciscana Nacional pelos Direitos Humanos.

O último evento, I Jornada Latino Americana pelos Direitos Humanos foi um marco para toda a Jufra da América Latina. Refletindo a partir do tema “Juventude e Protagonismo” e lema “Ouvimos a voz de Deus, devemos acordar, levantar e atuar” nos leva a nos inquietar, enquanto juventude, acerca de que forma podemos contribuir para a Justiça Social. Algumas fraternidades e inúmeras/os Jufristas estão inseridos no meio popular e/ou em bandeiras de luta por direitos na saúde, educação, assistência social e previdenciária, à terra e à água, segurança pública e na defesa ambiental. Mas, pensemos, que estratégia podemos adotar para que mais fraternidades e mais jufristas, e de forma coletiva, estejam engajadas/os, inseridas nesse meio?! Será que o que fazemos alcança a muitos/as?! Será que chega a tocar na realidade concreta da vida do povo, junto com os pobres?!

É justamente isso que a CF 2019 propôs e que nos leva a compreender que suas repercussões devem durar muito além de 10 meses ou 1 ano. As CFs e as Jornadas pelos Direitos Humanos são justamente para nos mover para a ação. A CF 2019 foi sabiamente pensada para isso, para chegar onde muitas vezes enquanto Igreja não chegamos, nos espaços de discussão e decisão políticas, que devem ser públicas, e na defesa e garantia pelos direitos. E que tipo de instrumento de controle social podemos estar inseridos enquanto cidadã(ão) e cristã(ão) como forma de fiscalizar a efetivação das Políticas Públicas? Nos Conselhos Municipais ou Conselhos de Políticas Públicas.

## GESTO CONCRETO

Baseado nisso, a Secretaria nacional de DHJUPIC faz um convite, um chamado para todas as fraternidades, para que pesquisemos como funcionam nos nossos municípios os Conselhos Municipais de Saúde, Educação, Juventude, Assistência Social, Meio Ambiente, Criança/Adolescente, Pessoa Idosa, Trabalho/Emprego, Habitação, Segurança Pública, Turismo, dentre outros.

Identificando como funciona e qual a realidade local desses conselhos, pode-se escolher 1 ou 2 conselhos para sua fraternidade local se envolver mais e buscar participar como ouvinte ou fazendo parte de uma cadeira com voz e/ou voto nas decisões.

Também, fazemos o convite para aquelas fraternidades e irmãos que já participam de algum conselho municipal para que utilizem as redes sociais para tornar essa participação um testemunho mais visível, capaz de contagiar a tantos outros irmãos e irmãs.

## PRAZO PARA AS DEVOLUTIVAS?

06 de Abril de 2020! A gente se vê pelas redes e mídias sociais da Jufra do Brasil!

Para facilitar nesse processo inicial, seguem abaixo alguns conceitos e links:

- Consultoria Legislativa. Legislação que Disciplina os Conselhos de Políticas Públicas. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema6/2005\\_740.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema6/2005_740.pdf).
- CEFEP. Políticas Públicas: da genealogia às conjunturas atuais (slides 4, 5 e 23). Disponível em: <http://www.cefep.org.br/wp/wp-content/uploads/2019/03/POL%C3%8DTICAS-P%C3%9ABLICAS-DA-GENEALOGIA-%C3%81S-CONJUNTURAS-ATUAIS-.pdf>.
- CNBB. Cartas aos Bispos



ESCUTE ESSE TEXTO AQUI

Magno Almeida  
Secretário Nacional de DHJUPIC



## IRMÃ POBREZA: UM IDEAL DEFINIDO

Em 1208, na Igreja de São Nicolau, em Assis, Francisco e mais dois companheiros invocaram a luz de Deus sobre as sagradas escrituras e a abriram ao acaso em três momentos, revelando a extrema devoção de Francisco pela Santíssima Trindade. Foi quando se depararam com as seguintes passagens dos Evangelhos: Mt 19, 21, Lc 9, 3 e Mt 16, 24. Ali, eles perceberam que aquilo que o Senhor queria para essa nova Família era uma vida pobre, desapegada e de total confiança na Providência divina. A partir desse momento tão singular, Francisco espantou as dúvidas e exclamou, rendendo graças a Deus: “Esta é a nossa vida. Esta é a nossa regra. É isto que eu procuro. É isto que eu quero. É isto que eu desejo com todas as fibras do meu coração” (1Cel 22).

Francisco havia abraçado a pobreza, opondo-se frontalmente aos abusos da riqueza, fonte de ganância, dominação, competição e injustiças.

E um de seus maiores gestos, o beijo no leproso, chocou a sociedade da época, uma sociedade que excluía e repudiava esse povo marginalizado. Tal atitude mudou a Francisco e ao mundo, colocando-o em uma posição social mais próxima dos pobres e doentes, iniciando, assim, um processo de transformação.

Francisco optou por ser pobre entre os pobres, revelando assim que a dimensão humana de Cristo o tocava e o fascinava. A pobreza passou a ser sua irmã e seu ideal, pois ele havia se encontrado com o Cristo pobre e concretizado seu projeto de vida pobre. Ao beijar o leproso, Francisco percebeu o quão importante era valorizar essas pessoas excluídas, os pequenos e os marginalizados. Ele queria ser livre para melhor servir ao Senhor na pessoa dos humildes.

E para nós, Juventude Franciscana, quem são os leprosos dos dias atuais que devemos abraçar? Quem são as pessoas excluídas, marginalizadas e desprezadas em que devemos dar um beijo como o de Francisco? São homens e mulheres que não podem e não devem ser esquecidos simplesmente por serem pobres, dependentes químicos, prostitutas, homoafetivos, etc. O amor de Deus se manifesta nessas pessoas que muitas vezes estão ao nosso redor e podem passar despercebidas. O abraço e o beijo são gestos fraternos que nos ensinam a vivência da pobreza de espírito e a simplicidade de Francisco de Assis.

Desde o início do seu pontificado, o Papa Francisco insiste em sermos uma Igreja em saída, sermos verdadeiros missionários, indo ao encontro dos excluídos e marginalizados levando a palavra e o amor de Jesus. A exemplo de Francisco de Assis, que saiu dos muros da cidade, onde reinavam o dinheiro e a segurança, símbolos de riqueza, para se estabelecer fora dos muros, para viver junto ao mundo de empobrecidos, leprosos e excluídos, o Papa tem lutado e se comprometido com esses irmãos, nos ensinando que devemos



ser verdadeiros discípulos missionários, seguindo as palavras do seráfico pai Francisco, o qual alertava para que cada um “Tome cuidado com a sua vida, pois, talvez ela seja o único evangelho que as pessoas leiam” forte chamado para que sejamos testemunhas autênticas de Cristo. “Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram” (Mt 25,40).

Cada um de nossos irmãos pequeninos é a própria imagem de nosso Senhor Jesus Cristo, a nossa vida de fé, espiritualidade e oração devem ser o suporte ao mandamento do amor. Deste modo, cada um de nós devemos ser verdadeiros instrumentos de esperança e solidariedade, para com os nossos irmãos necessitados e excluídos.

Deste modo, devemos ser uma Igreja inquieta e comprometida com a realidade dos pobres e marginalizados, em que a essência da missão é a saída de si para o cuidado com o outro, levando o amor e a palavra de Cristo. Esse é nosso ideal de vida, vivenciarmos a pobreza e simplicidade, para sermos, a exemplo de São Francisco, instrumentos de amor e paz.



# INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA FRANCISCANA EM SAÍDA

*“O que temer? Nada. A quem temer? Ninguém. Por quê? Porque aqueles que se unem a Deus obtêm três grandes privilégios: onipotência sem poder; embriaguez, sem vinho; e vida sem morte.”  
São Francisco de Assis*

*Queria (Francisco de Assis) que os maiores se unissem aos menores, que os sábios se ligassem aos simples por um amor fraterno. (Celano2, n. 191)*

Queridos irmãos e irmãs, Paz e Bem!

Temos repensado nossa IMMFF há 4 anos, chegando agora à nomenclatura INAFRA (Infância e adolescência franciscana) e também 4 dimensões: Evangelização, protagonismo, ludicidade e acompanhamento, ambas precisam atuar em conjunto.

No quesito **EVANGELIZAÇÃO**, temos que estar abertos a ser uma igreja missionária, com crianças, adolescentes, adultos e idosos em saída, para semear o bem e espalhar amor e cuidado com os(as) irmãos(as), como inspiração temos Jesus Cristo, São Francisco, Papa Francisco, Irmã Dulce dos Pobres, entre outros.

Nossa missão enquanto jufristas é caminhar junto com as crianças e adolescentes evangelizando nossas famílias, amigos e os irmãos (ainda desconhecidos) que cruzarem nossos caminhos. É necessário ensinar para INAFRA conhecimentos bíblicos e deixar que eles nos ensinem também, pois há conhecimentos que os adultos aprenderam por estudos e experiências, no entanto quando crescemos vamos esquecendo de olhar o mundo com a doçura e o encanto do olhar das crianças. “Todos os adultos eram crianças, mas poucos se lembram disso.”

*“Os adultos não entendem nada sozinhos. É cansativo para as crianças ficarem sempre explicando as coisas para eles.” Antoine de Saint-Exupery*

Não permitam que a INAFRA seja sempre um espaço de encontro entre paredes fechadas! É necessário incentivar a evangelização e a INAFRA em saída, optando sempre pelos pobres, perseguidos e marginalizados da nossa sociedade.

*“É necessário se espantar, se indignar e se contagiar, só assim é possível mudar a realidade”  
Nise da Silveira*

Para atingir esse ideal juntamente com as fraternidades de INAFRA, nossa irmã Julia Carrare (Secretaria de Formação SE III) generosamente partilha conosco sugestões de missões para as crianças e adolescentes:

## “Missão enquanto Infância e Juventude Franciscana”

Cristo deixa uma missão aos apóstolos, “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” Marcos 16-15.

Hoje nossa missão é ressignificar o modo de evangelizar, pois enquanto franciscanos precisamos ser diferentes sem deixar de mostrar a todos a presença de Deus. Ações simples, mas que incentivem o cuidado com o irmão e com nossa Casa Comum são ideias de como evangelizar com ações.

## CUIDADO COM A CASA COMUM

Datas comemorativas para nós Franciscanos podem ser uma oportunidade para ações missionárias.

### Distribuição de mudas de arvores

Incentivar o plantio e a arborização distribuindo mudas de árvores.

É possível realizar parcerias para conseguir a doações de mudas, caso isso não seja possível ainda existem as possibilidades de parcerias com floriculturas ou até mesmo pedir ajuda a conhecidos para cultivar essas mudas.

É recomendado que elas sejam mudas de árvores de pequeno porte, ou conhecidas como árvores de calçadas. Importante deixar claro qual é a espécie e o nome das mudas.

### Sabão ecológico

A ideia de distribuição de sabão ecológico pode envolver toda a família franciscana. Sabe aquele sabão feito com óleo usado? Além de incentivar a conscientização da importância do descarte correto para a preservação do meio ambiente ainda é possível mostrar outras maneiras de se reutilizar o óleo de cozinha.

Para arrecadar esse óleo e preparar esse sabão pede-se ajuda da OFS e Jufra. Depois de pronta a receita se despeja em caixinhas de leite para moldar o formato e reforçar a reutilização e reciclagem. Já para distribuir o mesmo uma boa ideia é distribuir em saquinhos de papel junto com a receita, como um incentivo.



## CUIDADO COM OS IRMÃOS

Estamos acostumados a pensar em missão enquanto saídas com o intuito de evangelizar, pregar a palavra de Deus, porém essa não é a única maneira de ser missionário.

### Visitas missionárias

Pode-se organizar visitas nas casas dos irmãos da fraternidade ou da paróquia. A OFS possui o SEI, Serviço de Enfermos e idosos, são os irmãos da fraternidade que muitas vezes precisam de nossas visitas. Existem também instituições de acolhimento a idosos, crianças que recebem visitas, sendo também uma maneira missionária de levar o amor e carinho até os irmãos mais **n e e s s i t a d o s**. Em grupos com adolescentes a visita em hospitais também é uma proposta interessante.

### Arrecadação de doações

Diante do cenário atual é importante observar e descobrir qual a necessidade dos irmãos que nos rodeiam, sendo elas necessidades materiais muitas vezes. Pode-se arrecadar roupas, alimentos, produtos de higiene e converter em doações nas paróquias e bairros.



## ANIMAÇÃO FRATERNA E O COMPROMISSO COM OS POBRES: UM CONVITE A CORAGEM E OUSADIA

Ao iniciar esta reflexão recordo as palavras do Papa Francisco que é o mestre que defende o serviço aos pobres, e segundo o qual “Os pobres são preciosos aos olhos de Deus, porque não falam a linguagem do eu”, diante de tal provocação pode-se refletir o individualismo que se difunde na sociedade atual, toma-se posse do eu como ser único e mais importante do universo, esquece-se da fraternidade universal a qual, franciscanos e franciscanas somos convidados a viver. Perdidos nesse devaneio, esquecemos de deixar tempo para Deus e para o irmão.

Para sair dessa linha do “eu” devemos ir ao encontro do pobre, sem hipocrisia de almejar algum tipo de recompensa, quando ouvir a voz que clama, não esqueçamos de ir ao encontro com o mesmo olhar e amor do próprio Cristo, pois “Os pobres facilitam-nos o acesso ao Céu: é por isso que o sentido da fé do povo de Deus os viu como os porteiros do Céu. Já desde agora, são o nosso tesouro, o tesouro da Igreja” (Papa Francisco).

Como juventude Franciscana deve-se se ter um especial cuidado às novas pobrezas, oferecendo conforto e auxílio aos mais necessitados sem distinção. Ir sempre ao encontro do pobre, sendo remédio para suas enfermidades e dores, dessa maneira estamos a serviço do próprio Jesus o qual disse : “Tudo aquilo que fizestes a um destes meus pequeninos, foi a mim o fizestes! (Mt 25, 40).” As nossas fraternidades devem ser abertas a todos, sobretudo aos que estão deixados de lado, caídos na beira do caminho, que todos os membros de nossas fraternidades sejam verdadeiros discípulos do Cristo pobre, com um olhar missionário sendo fonte de dignidade aos mais sofredores. Desde sempre os pobres são os preferidos do evangelho e a evangelização dirigida a eles é o reino dos céus acontecendo no nosso meio.

O olhar de indiferença não deve existir entre nós, mas, ao contrário, devemos estar atentos percebendo o outro em todas as situações que possam estar vivenciando: injustiças, falta de moradia e de terra, sede, fome, etc. Não podemos ser tolerantes à desigualdade social, enquanto existem pessoas passando fome é inadmissível tolerar o fato de se jogar comida no lixo, a competitividade existente onde o maior derruba o menor gera pessoas marginalizadas sem expectativas. Para se alcançar um mundo de paz é necessário igualdade social.

Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus a serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isso supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo. Basta percorrer as escrituras, para descobrir como o Pai bom quer ouvir o clamor dos pobres (FRANCISCO, 2013b, p. 154).

Mais que assistencialismo é necessário levar os pobres a uma vida digna, independente, com trabalho, educação, um salário justo que lhes ofereça acesso adequado a todo bem de direito que desfrutaram os outros indivíduos de sua sociedade.

Devemos ter um olhar para o cuidado com a criação, pois a destruição do ambiente ocasiona tragédias que recaem na maioria das vezes sobre os mais pobres, quantos desses vivem em locais afetados por ocorrência dessas catástrofes.

Muitos trabalham e dependem da terra para sobreviver, assim, o descaso com o meio ambiente os atinge diretamente, podemos pensar ainda, na falta de saneamento básico que enfrentam algumas cidades, levando a doenças relacionadas com a falta de cuidado com a água e falta de tratamento do esgoto.

O cristão é convidado a amar o pobre, prestando ajuda aos mais necessitados e o amor não permite desculpas. Todos devem se envolver levando uma vida que não contribua com a falta de dignidade da população, buscando sempre agir de modo que proporcionem vida em abundância a todos os povos.

Devemos sair ao encontro do pobre deixando a nossa comunidade de lado e ver no rosto do irmão o rosto de Cristo, enxergar o sofrimento dos desempregados, homossexuais, travestis, imigrantes, negros, deficientes, idosos, mulheres. O convite é para que sejamos jovens ousados e corajosos que possamos oferecer a essas pessoas o que este mundo muitas vezes não oferece: Amor!

O compromisso com os pobres deve ser permanente na vida dos cristãos, pois é a essência da mensagem de Jesus Cristo. Eles são pessoas a serem encontradas. No pobre descobrimos o próprio rosto de Jesus Cristo libertador: mas, colocando no centro os pobres ao inaugurar o seu Reino, Jesus quer-nos dizer precisamente isto: ele inaugurou, mas confiou a nós seus discípulos, a tarefa de lhe dar seguimento, com a responsabilidade de dar esperança aos pobres. Sobretudo num período como o nosso, é preciso reanimar a esperança e restabelecer a confiança. É um programa que a comunidade cristã não pode subestimar. Disso depende a credibilidade do nosso anúncio e do testemunho dos cristãos (FRANCISCO, 2019b, p. 4).

Devemos sempre refletir o que a carta de Guaratinguetá escrita pela própria Juventude Franciscana nos diz a respeito de como queremos estar inseridos na sociedade em favor dos marginalizados:

**“QUEREMOS SER testemunhas autênticas da identidade franciscana, nos comprometendo a vivenciar a fé nas atitudes cotidianas e concretas de humildade e caridade, à luz da evangélica opção pelos pobres e oprimidos. Sendo assim, reafirmamos ser presença desafiadora na sociedade, inserindo-nos no meio popular e assumindo-o, através da relação entre fé e vida, celebração e compromisso, humanidade e tecnologia. Queremos debater, articular e desenvolver trabalhos onde se faça ecoar nossa voz para denunciar todas as formas de opressão e injustiça, e participar das lutas para a construção de uma nova sociedade, a Civilização do Amor, baseada na prática da Justiça Social e da promoção da Paz.”**

Ressaltamos ainda que essa reflexão nunca deve se encerrar, mas deve se manifestar nas nossas ações e atitudes do dia a dia.

Mônica Abadia Rodrigues Teixeira  
Animadora fraterna Regional Sudeste I  
Fraternidade Nossa Senhora dos Anjos  
Carmo do Paranaíba/MG



#### Referências:

FRANCISCO, Papa. Carta encíclica Lumen Fidei sobre a fé. São Paulo: Paulinas, 2013a.

\_\_\_\_\_. Exortação apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013b.

\_\_\_\_\_. Mensagem para o I Dia Mundial dos Pobres, 19 nov. 2017. Disponível em:

<[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco\\_20170613\\_messaggio-i-giornatamondiale-poveri-2017.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20170613_messaggio-i-giornatamondiale-poveri-2017.html)>. Acesso em: 07 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Mensagem para o II Dia Mundial dos Pobres, 18 nov. 2018b. Disponível em:

<[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco\\_20180613\\_messaggio-ii-giornatamondiale-poveri-2018.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20180613_messaggio-ii-giornatamondiale-poveri-2018.html)>. Acesso em: 07 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Exortação apostólica pós-sinodal Christus Vivit aos jovens e a todo o povo de Deus. Brasília, DF: CNBB, 2019a.

\_\_\_\_\_. Mensagem para o III Dia Mundial dos Pobres, 17. nov. 2019b. Disponível em:

<[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco\\_20190613\\_messaggio-iii-giornatamondiale-poveri-2019.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20190613_messaggio-iii-giornatamondiale-poveri-2019.html)>. Acesso em: 07 fev. 2020.

HIMITIAN, Evangelina. O papa do povo. Tradução de Maria Alzira Brum Lemos; Michel Teixeira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

Juventude Franciscana do Brasil, CARTA DE GUARATINGUETÁ: “A JUFRA QUE QUEREMOS SER!” 30. out. 2011. Disponível em:<  
<http://www.jufrabrasil.org/2011/11/carta-de-guaratingueta-jufra-que.html> > Acesso em: 07 fev. 2020.

ASSIS  
TENCIA  
ESP  
RITUAL

## SOU FRANCISCANO. SOU IRMÃO DOS POBRES?

O que queremos? O que sonhamos? Quais os nossos objetivos na vida? São perguntas como estas que tendem a nortear a cabeça dos nossos jovens e motiva-os a tomar os rumos necessários para sua felicidade. Vida profissional, relacionamento duradouro, equilíbrio emocional e financeiro, enfim... parece que as preocupações com essas coisas vão tomando o nosso tempo de modo que esquecemos de olhar ao redor e perceber que a vida vai muito além disso.

Quem em sã consciência escolhe ser pobre? Pobre?! Isso mesmo! Ser pobre! Parece loucura que, nesse mundo em que vivemos, onde todos querem crescer na vida, exista alguém que pense que ser pobre é uma coisa boa. Mas este é o propósito daqueles que querem seguir os passos de Jesus nas pegadas de São Francisco. O caminho da pobreza é o caminho da liberdade, onde não nos apegamos a nada que queira tirar a nossa paz, pois “a ferrugem e as traças corroem, e os ladrões furtam e roubam” (Mt 6,19) as riquezas que de nada valem nem podem preencher o vazio do nosso ser.

Se nos propomos a ser pobres de espírito, despojados da ganância mundana, livres para amar nossos irmãos e irmãs, não podemos jamais nos esquecer daqueles mais pobres, aqueles de quem muitos desviam o olhar e nem sequer se aproximam, seja por seu aspecto sujo, mau cheiro ou mesmo por seus trajes em farrapos. ESSES SÃO OS PRIMEIROS QUE DEVEMOS AMAR. Eles não escolheram estar na situação em que se encontram, mas nós, franciscanos e franciscanas, seculares ou religiosos, nos autoneameamos “pobres”, e nos arrogamos do direito de excluir do nosso convívio social aqueles que nós “fingimos” que somos. Talvez a pobreza da mediocridade seja o jugo mais doloroso que apresentaremos ao Justo Juiz no fim dos tempos.

Meus irmãos, minhas irmãs! Não esqueçamos dos nossos propósitos. Nós, por opção pessoal e vocação dada por Deus escolhemos ser filhos espirituais do poverello de Assis. Francisco nos ensinou que a pobreza é linda, quando vivida na verdade. Clara nos mostrou que ser totalmente dependente do Senhor era pra ela e suas irmãs um verdadeiro privilégio.

Saiamos do nosso comodismo e cuidemos em resgatar das sarjetas, praças e viadutos as “hóstias consagradas” que são os corpos sujos dos nossos irmãos de rua, ou então rasguemos as páginas do Evangelho, pois ele é mentiroso! Que o desejo de se doar pelo bem do próximo seja bem maior que o nosso gesto de apenas dobrar os nossos joelhos diante do altar, tendo fechados os nossos ouvidos para o grito de dor daqueles esquecidos pelo mundo. Eu acredito que nós jovens podemos mudar o mundo.

ESCUTE ESSE TEXTO AQUI



Frel Henrique Ferreira dos Santos, OFMCap.  
Assistente Espiritual da JUFRA do Brasil





## SE SOU DO AMOR, PROCURAREI E AMAREI!

Queridas irmãs e irmãos da Juventude Franciscana, paz e bem!

É motivo de grande alegria poder, como Assistente, me dirigir a cada um de vocês, inspirado pela riqueza deste Caderno de Formação que traz como tema a JUFRA e a Opção pelos Pobres, e tantas outras reflexões e pessoas que fazem os olhos brilharem, o coração arder e as mãos e os pés se colocarem a caminho de uma grande missão, da qual nós somos revestidos por vocação: o Encontro com Cristo pobre e crucificado, na Palavra e na Eucaristia, sacramento de amor, e na lepra do sofrimento de tantos irmãos e irmãs de nosso tempo, aqueles mais queridos de Deus e mais necessitados de nosso amor, através do qual Deus os ama. "Talvez sejamos o único modo que Deus tenha para lhes fazer sentirem-se amados". Se faltarmos com nossa vocação, com quem poderá nosso Senhor contar?

É tão oportuno hoje refletirmos e deixarmos-nos ser tocados pela Exortação Cristo Vive, dirigida a nós jovens, do santo Padre, que carrega o nome e o carisma de nosso Pai fundador, Francisco:

"Para isso, precisas de reconhecer uma coisa fundamental: ser jovem não significa apenas procurar prazeres transitórios e sucessos superficiais. Para a juventude desempenhar a finalidade que lhe cabe no curso da vida, deve ser um tempo de doação generosa, de oferta sincera, de sacrifícios que custam, mas tornam-nos fecundos. É como dizia um grande poeta:

«Se, para recuperar o que recuperei,  
tive de perder primeiro o que perdi,  
se, para obter o que obtive,  
tive de suportar o que suportei,  
  
se, para estar agora enamorado,  
tive que ser ferido,  
considero justo ter sofrido o que sofri,  
considero justo ter chorado o que chorei.

Porque no fim constatei  
que não se goza bem do gozado  
senão depois de o ter padecido.

Porque no fim compreendi  
que quanto a árvore tem de florido  
vive do que ela tem de enterrado».

**39**

109. Se és jovem em idade, mas te sentes frágil, cansado ou desiludido, pede a Jesus que te renove. Com Ele, não se extingue a esperança. E o mesmo podes fazer, se te sentires imerso nos vícios, em maus hábitos, no egoísmo ou na comodidade morbosa. Cheio de vida, Jesus quer ajudar-te para que valha a pena ser jovem. Assim, não privarás o mundo daquela contribuição que só tu – único e irrepetível, como és – lhe podes dar (108)."

O tesouro que carregamos conosco não cabe em nossa casinha pessoal. Se ele fica ali, mofa, morre e apodrece. O carisma franciscano é vida que corre viva nas veias de um coração apaixonado. Deus precisa tanto de nós. Nenhuma Vocação nasce sem razão. Tenhamos, portanto, a coragem de irmos em direção aos mais pobres e feridos de nosso tempo e faremos uma descoberta incrível: quanto mais me ofereço aos que realmente precisam de minha vocação, mais me encontro, mais vivo e mais feliz me faço. É a força do amor. Sempre antiga e sempre nova - é da Cruz, é do Sangue, é da Vida Nova, é de Francisco e é nossa. Um coração que é franciscano ama e transborda para fermentar o mundo com a novidade do Evangelho de Jesus, o Filho amado do Pai.

O mundo não precisa de muito, precisa sim do pouco de cada com muito amor. Quem, em minha realidade, é o destinatário do Amor que vive em mim? Que dia o/a amarei? Como o/a amarei?

Frei Túlio de Oliveira Freitas, OFM



POR QUE  
SOU JU  
FRISTA?  
TA

T

Desde pequena fui muito ligada aos ideais franciscanos: o compromisso com a natureza, o cuidado com os animais, a solidariedade para com os mais pobres e indefesos. Com meus 12 anos, encontrei algo que, realmente, percebi me identificar e sentir satisfação em participar: a JUFRA.

Falar sobre os motivos pelos quais me interessei e continuo participando desse grande movimento é algo muito complexo e quase inexplicável. Os sentimentos são indescritíveis para se colocar em algumas linhas, mas, se pudesse descrevê-lo em poucas palavras, diria que sempre acreditei em um mundo melhor e, para mim, a Jufra é a representação desse mundo. Por isso, tenho orgulho em dizer que sou Jufrista. Paz e bem!!!

Júlia Petenon  
Fraternidade Filhos de Francisco  
Horizontina/RS



# FORMADORES REGIONAIS

## NORTE



**Marcus Henrique Aguiar Moura**  
Norte 1 (Amazonas, Roraima e Acre)



**Matheus de Araújo Lobato**  
Norte 3 (Pará Oeste)



**Luana do Socorro Arruda**  
Norte 2 (Pará Leste e Amapá)



**Ingrid Caroline Lopes Marques**  
Nordeste A1 (Maranhão)



**Francisco Carlos Rocha**  
Nordeste A2 (Ceará e Piauí)



**Emanuely Matias de Lima**  
Nordeste A3 (Paraíba e RN)

## NORDESTE

# A T

## NORDESTE

# B



**Ana Raquel de um Aleixo**  
Nordeste B1 (Pernambuco e Alagoas)



**Max Suel Dos Santos Menezes**  
Nordeste B2 (Sergipe)



**João Carlos Martins Vieira**  
Nordeste B3 (Bahia Norte)



**Patrick Martins Santos**  
Nordeste B4 (Bahia Sul)

# SU DES TE



**Joice Fátima de Oliveira**  
Sudeste 1 (Minas Gerais)



**Gabriela Torres de Carvalho**  
Sudeste 2 (Rio e ES)



**Júlia Maria Félix Carrare**  
Sudeste 3 (São Paulo)



**Tatiana Benigna Simões**  
Centro  
(DF, Goiás e Tocantis)



**Anny Miranda Del Santo**  
Oeste  
(MS, MT e Rondônia)

# CENTRO OESTE

# ASSESSOR



**Emanuelson Matias de Lima**  
Sul 1 (Paraná)

# SUL



**Paula Brenda Fernandes**  
Sul 1 (Paraná)

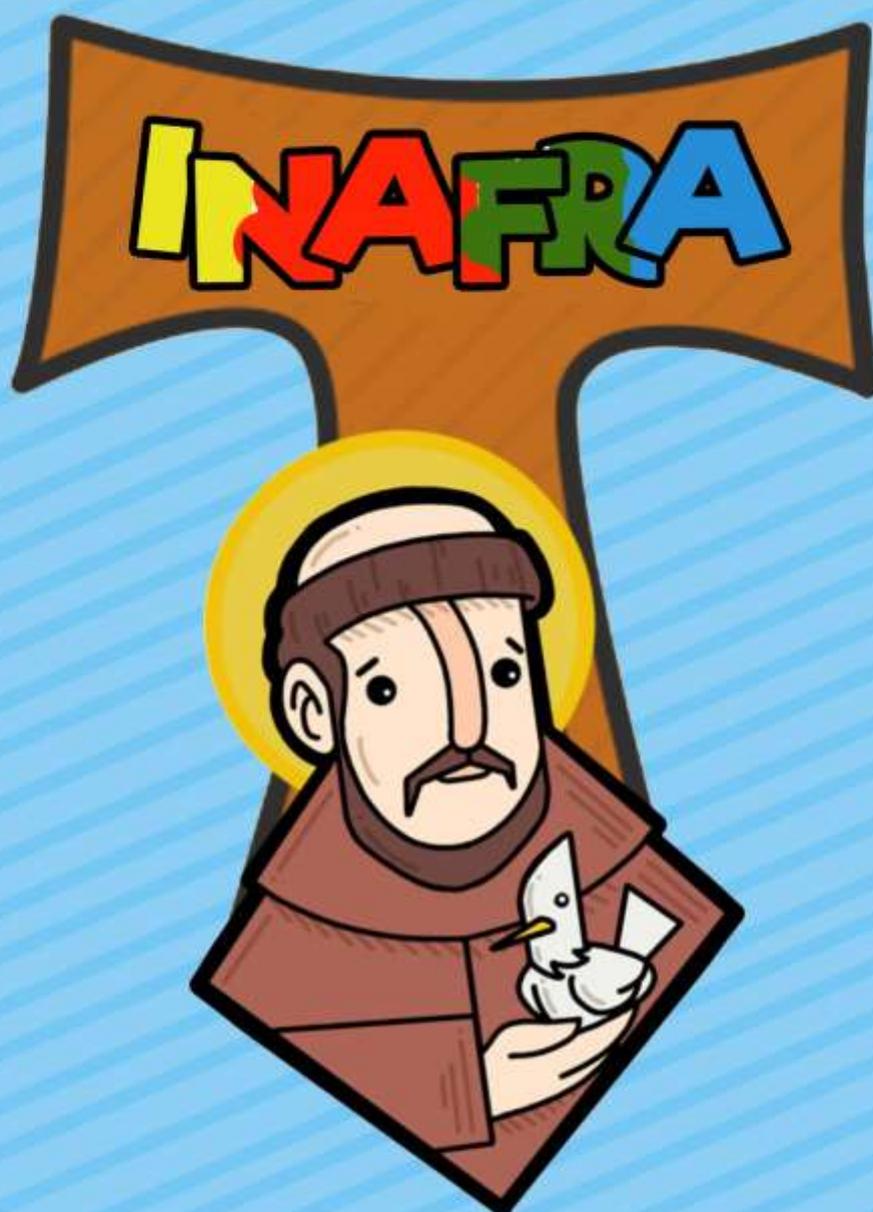


**Gabriela Consolaro Nabozny**  
Sul 2 (Santa Catarina)



**Aislan Soares Viçosa**  
Sul 3  
(Rio Grande do Sul)





**DECLARAÇÃO FRATERO-PASTORAL  
SOBRE A ATUAÇÃO DA JUFRA DO BRASIL  
COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES FRANCISCANOS/AS  
(2019/2022)**

---

**DIRETRIZES DE FORMAÇÃO DA INFÂNCIA E  
ADOLESCÊNCIA FRANCISCANA DO BRASIL**



JUVENTUDE FRANCISCANA (JUFRA) DO BRASIL  
SECRETARIADO FRATERO NACIONAL DA JUFRA DO BRASIL  
Rua Adro de São Francisco, s/n, Saúde, Zona Portuária,  
CEP20081-290, Rio de Janeiro – RJ

Bom Conselho – PE, 06 de março de 2020  
*Em rumo ao Jubileu dos 50 anos da JUFRA DO BRASIL (1971-2021)*

**CIRCULAR Nº 01/2020**

**Assunto:** Informações sobre IMMF e deliberações do II Seminário Nacional de Formação em IMMF (Brasília, Nov/2019).

Minhas irmãs e meus irmãos,  
da JUFRA e OFS do Brasil, Família Franciscana, organizações parceiras, nossa querida Infância e Adolescência Franciscana (INAFRA); paz e bem!

Por muito tempo colocamos a Secretaria da Infância, Micro e Mini Franciscanos (IMMF) como nossa prioridade, com o intuito de melhor servirmos às crianças e adolescentes, que chegam em nossas fraternidades com o desejo de conhecer Jesus pela ótica do carisma franciscano.

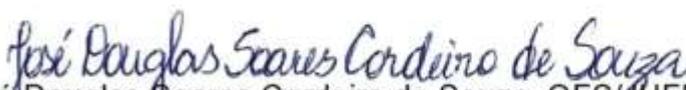
No ano de 2018, o Secretariado Fraterno Nacional 2016/2019 lançou um material convidando todas as Fraternidades Locais para responderem ao questionário do Raio-X da IMMF, no sentido de recomeçar desde as bases, onde realmente acontece a JUFRA/IMMF, buscando conhecer mais como se encontrava o serviço e quais eram os anseios.

Depois de um período de coleta de dados, vivenciamos nas seis áreas da JUFRA do Brasil as Escolas de Formação em IMMF, como o objetivo de aprofundarmos ainda mais as inquietudes dessa juventude que deseja ser presença fraterna junto aos pequenos. Neste processo, destacamos a participação ativa de crianças e adolescentes.

No ano de 2019, mais precisamente nos dias 22 a 24 de novembro, em Brasília/DF, realizamos o II Seminário Nacional da Juventude Franciscana em IMMF, com o objetivo de agregar todos os trabalhos e indicar para a JUFRA do Brasil novas Diretrizes de Formação para as crianças e adolescentes. De tantos anseios, nasceu também uma Declaração Fraterno-Pastoral, com o objetivo de aprofundarmos a organização e a caminhada.

Conseguimos com êxito aprovar esses dois documentos e, agora, serão apresentados de maneira oficial para toda a JUFRA do Brasil e organizações parceiras, com o desejo de serem realmente trabalhados e vividos de modo especial nas fraternidades locais. Esses documentos serão colocados em prática sob caráter experimental até 2022, quando realizaremos o Congresso Nacional Eletivo e Extraordinário, e após análise positiva da experiência, aprovaremos oficialmente esses facilitadores do nosso trabalho.

Peço a Deus uma misericordiosa benção a todos aqueles que se dedicaram e se dedicarão a colocar em prática esse serviço de lavar os pés dos irmãos; que Santa Rosa de Viterbo seja nossa inspiração de sermos cada vez mais uma juventude ousada, de modo especial na promoção e acompanhamento da - agora - Infância e Adolescência Franciscana.

  
José Douglas Soares Cordeiro de Souza, OFS/JUFRA  
Secretário Fraterno (Presidente) Nacional da JUFRA do Brasil

# **DECLARAÇÃO FRATERO-PASTORAL SOBRE A ATUAÇÃO DA JUFRA DO BRASIL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES FRANCISCANOS/AS (2019/2022)**

Nós, 55 irmãos e irmãs jufristas, franciscanos/as seculares e religiosos/as, reunidos no II Seminário Nacional da Juventude Franciscana (JUFRA) do Brasil, delegados/as dos Regionais da JUFRA e OFS, entre os dias 22 e 24 de novembro de 2019, em Brasília-DF, declaramos o que segue:

1. A partir da atuação desempenhada nas últimas décadas e do trabalho realizado das atuais Secretarias Nacional, Regionais e Locais de Infância, Micro e Mini Franciscanos (IMMF) da JUFRA, em fraterna comunhão com a Ordem Franciscana Secular (OFS) e os diversos ramos da Família Franciscana, comprometemo-nos em organizar em nível nacional um movimento denominado Infância e Adolescência Franciscana (INAFRA) do Brasil;

2. O objetivo principal da Infância e Adolescência Franciscana será: Proporcionar às crianças e adolescentes a descoberta e vivência dos valores humanos e cristãos, a partir da experiência da espiritualidade franciscana em Fraternidade, motivando-os a exercer o protagonismo na Igreja e na Sociedade.

3. A INAFRA do Brasil organiza-se em Fraternidades Locais compostas de crianças e adolescentes de até quinze anos incompletos (quatorze anos, onze meses e vinte e nove dias), e cuja organização metodológica em subgrupos por motivos pedagógicos – por idade, tempo de participação ou outros – fica a critério de cada Equipe de Acompanhamento Local. As Fraternidades Locais que optarem em organizar-se por critérios de idade, poderão utilizar a faixa etária apresentada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que é até doze anos incompletos para crianças, e adolescentes a partir de doze anos completos.

4. Em cada Fraternidade Local da INAFRA poderá ser composto um Secretariado, integrado por no mínimo quatro crianças e/ou adolescentes, escolhidos entre eles/as e assessorados pela Equipe de Acompanhamento, com as funções básicas de: Secretário/a Fraterno/a, Formador/a, Finanças e Comunicador/a, entre outros serviços a critério da Fraternidade. Esta experiência servirá sobretudo de motivação para o exercício do protagonismo e o aprendizado fraterno e corresponsável das crianças e adolescentes.

5. Em cada Fraternidade Local será composta uma Equipe de Acompanhamento, integrada por no mínimo dois jufristas, adultos franciscanos/as e/ou outros/as leigos/as católicos/as que observem o carisma franciscano, sendo responsáveis pelo serviço de Acompanhamento, sobretudo no período inicial da Fraternidade e na passagem dos adolescentes para a Juventude Franciscana ao completarem 15 anos.

6. Em nível local, havendo Fraternidade de JUFRA, a coordenação da Equipe de Acompanhamento é de responsabilidade do respectivo Secretário/a de Infância, Micro e Mini Franciscanos. Toda a Fraternidade de JUFRA, porém, terá um compromisso fraterno de apoiar e auxiliar a Fraternidade de INAFRA. Na ausência de Fraternidade Local de JUFRA, escolhe-se um responsável entre os membros da Equipe de Acompanhamento Local para coordenar a Equipe, e o Regional da JUFRA deverá apoiar e orientar a iniciativa Local.

7. Em nível nacional será organizada uma Equipe de Articulação Nacional da INAFRA, coordenada pelo respectivo Secretário/a de Infância, Micro e Mini Franciscanos. Também poderão ser organizadas Equipes de Articulação Regionais, seguindo a organização territorial dos Regionais da JUFRA do Brasil.



8. As Equipes de Articulação Nacional e Regionais, onde houver, serão integradas por no mínimo mais quatro membros jufristas, franciscanos/as seculares, religiosos/as e/ou outros/as leigos/as católicos/as que observem o carisma franciscano, os quais estarão responsáveis pelas quatro Dimensões de acordo com as Diretrizes de Formação da INAFRA: Protagonismo, Evangelização, Ludicidade e Acompanhamento.

9. A composição das Equipes de Articulação Nacional e Regionais, onde houver, será de responsabilidade dos respectivos Secretariados Fraternos da JUFRA, nomeadas para o mesmo período de mandato do Secretariado.

10. A responsabilidade do planejamento, condução e execução das atividades nas Fraternidades Locais é uma função de seu respectivo Secretariado e Equipe de Acompanhamento Locais. A produção dos materiais de formação deverá sempre contemplar dois níveis, a Infância e a Adolescência, sendo esta uma das funções da Equipe de Articulação Nacional. A organização de encontros e outras atividades de integração entre as Fraternidades Locais é uma função das Equipes de Articulação Regionais, onde houver.

11. A Equipe de Articulação Nacional será composta para atuar a partir de 2020 e terá, dentre as suas funções, a tarefa de elaborar dois roteiros celebrativos: Um para a acolhida de crianças e adolescentes que ingressam na INAFRA e um para a passagem da Infância para a Adolescência, ao completar doze anos, inspirado no texto de Lucas 2,40-52. As duas propostas serão disponibilizadas para serem utilizadas a critério das Fraternidades Locais.

12. A Semana Nacional de IMMF, a partir de 2020, se chamará Semana Nacional da Infância e Adolescência Franciscana, e será realizada anualmente entre os dias 03 e 13 de maio, organizada pela Equipe de Articulação Nacional.

Estas orientações serão implantadas ad experimentum até o XVIII Congresso Nacional Ordinário e V Extraordinário da Juventude Franciscana do Brasil, previsto para 2022, quando serão submetidas à aprovação oficial e documental, com as devidas adaptações a serem agregadas ao Estatuto Nacional e demais documentos necessários, conforme deliberação deste II Seminário Nacional da JUFRA do Brasil.

Roguemos a Deus, pela intercessão de São Francisco e Santa Clara de Assis, que nos abençoe, ilumine e nos acompanhe neste Momento Novo que Ele mesmo nos chama a viver.

Brasília-DF, 22 a 24 de novembro de 2019.



# DIRETRIZES DE FORMAÇÃO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA FRANCISCANA DO BRASIL

## 1. DEFINIÇÃO:

As Diretrizes de Formação da Infância e Adolescência Franciscana (INAFRA) do Brasil são orientações para a caminhada formativa das crianças e adolescentes franciscanos/as que se sentem motivados/as a conhecer e vivenciar a espiritualidade franciscana em Fraternidade.

## 2. OBJETIVO GERAL:

Proporcionar às crianças e adolescentes a descoberta e vivência dos valores humanos e cristãos, a partir da experiência da espiritualidade franciscana em Fraternidade, motivando-os a exercer o protagonismo na Igreja e na Sociedade.

## 3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Promover o desenvolvimento integral dos aspectos socioemocionais infanto-juvenis;
- b) Proporcionar a vivência em fraternidade, oferecendo às crianças e adolescentes condições de relacionamento consigo e com as outras pessoas;
- c) Despertar na criança e no adolescente o espírito de liderança e o protagonismo;
- d) Sensibilizar a criança e o adolescente, a partir do Evangelho, para as questões sociais, políticas, ambientais e culturais;
- e) Incentivar uma visão crítica da realidade e o exercício do protagonismo;
- f) Motivar para o compromisso cristão, na vivência da espiritualidade franciscana e no cultivo do espírito de oração;
- g) Despertar para o relacionamento sadio e construtivo na vida familiar;
- h) Contribuir para o senso de pertença à Família Franciscana;
- i) Preparar o/a adolescente para o possível ingresso em uma Fraternidade de JUFRA.

## 4. NÍVEIS DE FORMAÇÃO:

A INAFRA do Brasil tem em suas Diretrizes de Formação dois níveis que buscam contemplar aspectos específicos das fases de vida das crianças e adolescentes: A Formação para a Infância Franciscana e a Formação para a Adolescência Franciscana.

## 5. ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA:

A INAFRA do Brasil organiza-se em Fraternidades Locais compostas de crianças e adolescentes de até 15 anos incompletos, e cuja organização metodológica em subgrupos por motivos pedagógicos – por idade, tempo de participação ou outros – fica a critério de cada Equipe de Acompanhamento Local. As Fraternidades Locais que optarem em organizar-se por critérios de idade, poderão utilizar a faixa etária apresentada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que é até doze anos incompletos para crianças, e adolescentes a partir de doze anos completos.

## 6. DIMENSÕES:

O processo formativo da Infância e Adolescência Franciscana objetiva oferecer às crianças e adolescentes uma formação integral, integrada e vivencial, que contemple os diversos aspectos inerentes a esta fase da vida humana. Para tanto, possui as seguintes Dimensões interdependentes e complementares entre si: Protagonismo, Evangelização, Ludicidade e Acompanhamento.

a) **DIMENSÃO DO PROTAGONISMO:** Contempla o incentivo às crianças e adolescentes para discernirem e assumirem compromissos com a própria vida pessoal, comunitária, com a Fraternidade, no âmbito socioambiental e no exercício da cidadania.

b) **DIMENSÃO DA EVANGELIZAÇÃO:** Contempla o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo e a participação na construção do Reino de Deus, à luz do carisma franciscano, através do compromisso missionário e evangelizador, sendo presença ativa e profética na Igreja, comunidade dos/as discípulos/as de Cristo.



**c) DIMENSÃO DA LUDICIDADE:** Contempla a vivência e o aprendizado das crianças e adolescentes através de jogos e brincadeiras, direcionadas e/ou livres, contribuindo para o desenvolvimento integral nas áreas cognitiva, emocional, motora e de sociabilidade.

**d) DIMENSÃO DO ACOMPANHAMENTO:** Contempla o processo metodológico exercido por jovens e adultos através da assessoria caracterizada pela presença efetiva e afetiva junto às crianças e adolescentes, colaborando com a sua formação em vista do protagonismo.

## **FORMAÇÃO PARA A INFÂNCIA FRANCISCANA**

### **7. DEFINIÇÃO E OBJETIVO DA FORMAÇÃO PARA A INFÂNCIA FRANCISCANA**

A Formação para a Infância Franciscana é um período que visa despertar na criança o conhecimento do mundo ao seu redor, através do contato com outras crianças, proporcionando um clima familiar e fraterno, desenvolvendo suas aptidões e capacidades em vista do bem comum. A partir da experiência de vivência fraterna e da espiritualidade franciscana, busca incentivar a criança a perceber e assumir compromissos com a vida familiar, socioambiental e eclesial, através da participação e atuação em uma Fraternidade Local.

### **8. CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A INFÂNCIA-FRANCISCANA:**

As temáticas básicas da Formação para a Infância Franciscana são:

**a) Formação Humana:**

- Pessoa;
- Família;
- Amizade;
- Grupo e Comunidade;
- Culturas;
- Escola;
- Lazer.

**b) Formação Franciscana:**

- São Francisco de Assis;
- Santa Clara de Assis;
- Valores Franciscanos;
- Família Franciscana;
- Infância e Adolescência Franciscana.

**c) Formação Cristã:**

- Jesus Cristo, Amigo das Crianças;
- Bíblia, Fonte de Vida Nova;
- Igreja, Comunidade de Amor;
- Maria, Mãe de Jesus e Nossa Mãe;
- Os Anjos;
- Missão e Evangelização;
- Opção pelos Pobres;
- Oração Pessoal e Comunitária;
- Diálogo Ecumênico e Inter-religioso.

**d) Formação Socioambiental:**

- Realidade Social das Crianças;
- Participação Social e Protagonismo;
- Declaração dos Direitos da Criança;
- Compromisso Ecológico;
- Solidariedade e Partilha;
- Meios de Comunicação Social.



# FORMAÇÃO PARA A ADOLESCÊNCIA FRANCISCANA

## 9. DEFINIÇÃO E OBJETIVO DA FORMAÇÃO PARA A ADOLESCÊNCIA FRANCISCANA

A Formação para a Adolescência Franciscana é um período que visa aprofundar o processo formativo do/a adolescente, a partir da experiência da vida em Fraternidade e da espiritualidade franciscana, criando condições e motivando-o a ingressar posteriormente na Juventude Franciscana. O/A adolescente franciscano/a ao completar a idade de quinze anos e que, por identificação ao carisma, tendo percorrido no mínimo um ano do processo formativo na sua Fraternidade da INAFRA e que manifeste seu desejo de fazer o Rito do Compromisso Franciscano de Vida, por meio de pedido apresentado à Equipe de Formação da JUFRA responsável, a quem cabe a avaliação, poderá ingressar na Etapa de Formação Base da JUFRA, conforme Diretrizes de Formação da JUFRA do Brasil.

## 10. CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A ADOLESCÊNCIA FRANCISCANA:

As temáticas básicas da Formação para a Adolescência Franciscana são:

### a) Formação Humana:

- Autoconhecimento;
- Vida de Família;
- Responsabilidades e Valores;
- Afetividade e Sexualidade;
- Saúde e Bem Estar;
- Amizade;
- Escola;
- Vivência Grupal;
- Convivência Social e Comunitária;
- Liderança e Protagonismo.

### b) Formação Franciscana:

- São Francisco de Assis;
- Santa Clara de Assis;
- Santa Rosa de Viterbo;
- A Família Franciscana;
- Ideal e Compromisso Franciscano de Vida;
- Vida em Fraternidade;
- Símbolos Franciscanos;
- Infância e Adolescência Franciscana;
- História da JUFRA e da Fraternidade Local;
- Organização e Documentos Básicos da JUFRA;
- Crises na Fraternidade e a Perfeita Alegria;
- Diretrizes de Formação da JUFRA do Brasil.

### c) Formação Cristã:

- História do Povo de Deus (Antigo Testamento);
- Jesus Cristo e as Primeiras Comunidades (Novo Testamento);
- Igreja: Comunidade de Comunidades;
- Vocações;
- Oração Pessoal e Comunitária;
- Missão e Evangelização;
- Liturgia;
- Opção pelos Pobres;
- Catolicismo Popular;
- Diálogo Ecumênico e Inter-religioso.



**d) Formação Socioambiental:**

- Diversidade Humana;
- Realidade Social dos/as Adolescentes;
- Direitos Humanos e Justiça Social;
- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Meios de Comunicação Social;
- Ecologia Integral e Cuidado com a Casa Comum;
- Cidadania, Participação Social e Protagonismo;
- Solidariedade e Partilha.

**11. CONSIDERAÇÕES GERAIS ACERCA DAS DIRETRIZES**

a) O Secretariado Local da INAFRA e a Equipe de Acompanhamento Local devem acompanhar e motivar as crianças e adolescentes na preparação para os sacramentos da iniciação cristã, caso ainda não os tenham recebido, encaminhando-os/as para a formação catequética de acordo com a sua realidade local;

b) O ingresso no nível de formação da Adolescência Franciscana não está condicionado à passagem pelo nível da Infância Franciscana, pois ambas não são Etapas, mas níveis de formação que consideram aspectos didáticos e pedagógicos.

c) Para ambos os níveis de formação, as Fraternidades Locais busquem utilizar os materiais elaborados e/ou disponibilizados pela Equipe de Articulação Nacional, utilizando preferencialmente o método Ver-Julgar-Agir,

*Diretrizes de Formação da Infância e Adolescência Franciscana do Brasil elaboradas a partir da reformulação das Diretrizes de Formação da IMMF, nas Escolas de Formação das Áreas e no II Seminário Nacional da Juventude Franciscana do Brasil.*

*Brasília-DF, 22 a 24 de Novembro de 2019.*





 [jufradobrasil@gmail.com](mailto:jufradobrasil@gmail.com)

 [@jufra\\_brasil](https://twitter.com/jufra_brasil)

 [/jufrabrasil](https://www.facebook.com/jufrabrasil)

 [jufraBR](https://www.youtube.com/jufraBR)

 [@jufradobrasil](https://www.instagram.com/jufradobrasil)